

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2015 à 30/06/2015	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/04/2014 à 30/06/2014	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2015 à 30/06/2015	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/04/2014 à 30/06/2014	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	37
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	79
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	82
---	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	817.720.079
Preferenciais	0
Total	817.720.079
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/03/2015
1	Ativo Total	4.299.000	4.385.000
1.01	Ativo Circulante	133.000	157.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	18.000	46.000
1.01.03	Contas a Receber	111.000	111.000
1.01.03.01	Clientes	111.000	111.000
1.01.03.01.01	Partes Relacionadas	111.000	111.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.000	0
1.01.08.03	Outros	4.000	0
1.01.08.03.01	Outros Ativos	4.000	0
1.02	Ativo Não Circulante	4.166.000	4.228.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	19.000	20.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	19.000	20.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	19.000	20.000
1.02.02	Investimentos	4.147.000	4.208.000
1.02.02.01	Participações Societárias	4.147.000	4.208.000
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	4.147.000	4.208.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/03/2015
2	Passivo Total	4.299.000	4.385.000
2.01	Passivo Circulante	375.000	380.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	372.000	379.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	372.000	379.000
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	372.000	379.000
2.01.05	Outras Obrigações	3.000	1.000
2.01.05.02	Outros	3.000	1.000
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	3.000	1.000
2.02	Passivo Não Circulante	302.000	300.000
2.02.02	Outras Obrigações	302.000	300.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	302.000	298.000
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	302.000	298.000
2.02.02.02	Outros	0	2.000
2.02.02.02.03	Outras Contas a Pagar	0	2.000
2.03	Patrimônio Líquido	3.622.000	3.705.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.807.000	2.807.000
2.03.04	Reservas de Lucros	518.000	518.000
2.03.04.01	Reserva Legal	18.000	18.000
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	54.000	54.000
2.03.04.10	Reserva para Expansão	232.000	232.000
2.03.04.11	Outras Reservas	214.000	214.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-141.000	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	438.000	380.000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-141.000	-34.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	1.000	-2.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-142.000	-32.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-141.000	-34.000
3.06	Resultado Financeiro	0	2.000
3.06.01	Receitas Financeiras	0	6.000
3.06.02	Despesas Financeiras	0	-4.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-141.000	-32.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-141.000	-32.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-141.000	-32.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,17240	-0,03910

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-141.000	-32.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	58.000	-53.000
4.02.01	Hedge de fluxo de Caixa	83.000	17.000
4.02.02	Ajustes de Conversão de Moeda Estrangeira	-25.000	-70.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	-83.000	-85.000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	0	-6.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-4.000	-5.000
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) Líquido do Trimestre	-141.000	-32.000
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	142.000	32.000
6.01.01.03	Encargos Financeiros e Variação Cambial S/ Transações com Partes Relacionadas e Financiamentos	-5.000	-5.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	6.000	0
6.01.02.01	Outros Ativos	6.000	0
6.01.03	Outros	-2.000	-1.000
6.01.03.01	Juros e Impostos Pagos	-2.000	-1.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-27.000	-16.000
6.02.01	Dividendos Recebidos	0	17.000
6.02.03	Aquisição Redwood Indonesia	0	-33.000
6.02.04	Aquisição Vertente	-12.000	0
6.02.05	Aumento de Capital Syral do Brasil	-3.000	0
6.02.06	Aumento de Capital Syral Halotek	-12.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.000	22.000
6.03.02	Captação de Empréstimos e Financiamentos	2.000	0
6.03.03	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-3.000	0
6.03.04	Dividendos Pagos	0	22.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-28.000	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	46.000	2.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	18.000	2.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.807.000	0	518.000	0	380.000	3.705.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.807.000	0	518.000	0	380.000	3.705.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-141.000	58.000	-83.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-141.000	0	-141.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	58.000	58.000
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	83.000	83.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-25.000	-25.000
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	518.000	-141.000	438.000	3.622.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.807.000	0	673.000	0	243.000	3.723.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.807.000	0	673.000	0	243.000	3.723.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-15.000	0	3.000	-12.000
5.04.06	Dividendos	0	0	-9.000	0	0	-9.000
5.04.08	Operação de Capital Syral Haussimont	0	0	-6.000	0	3.000	-3.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-32.000	-53.000	-85.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-32.000	0	-32.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-53.000	-53.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	17.000	17.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-70.000	-70.000
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	658.000	-32.000	193.000	3.626.000

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-141.000	-29.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-141.000	-32.000
7.06.02	Receitas Financeiras	0	3.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-141.000	-29.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-141.000	-29.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.000	3.000
7.08.03.03	Outras	1.000	3.000
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras - Variação Cambial	0	1.000
7.08.03.03.02	Outras	0	2.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-142.000	-32.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-142.000	-32.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/03/2015
1	Ativo Total	12.856.000	12.857.000
1.01	Ativo Circulante	3.773.000	4.044.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	661.000	1.180.000
1.01.03	Contas a Receber	725.000	671.000
1.01.03.01	Clientes	725.000	671.000
1.01.04	Estoques	1.515.000	1.380.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	872.000	813.000
1.01.08.03	Outros	872.000	813.000
1.01.08.03.01	Outros Ativos Financeiros	728.000	697.000
1.01.08.03.02	Impostos a Recuperar	115.000	92.000
1.01.08.03.03	Outros Ativos	26.000	20.000
1.01.08.03.04	Outros Ativos com Partes Relacionadas	3.000	4.000
1.02	Ativo Não Circulante	9.083.000	8.813.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.786.000	1.684.000
1.02.01.05	Ativos Biológicos	825.000	758.000
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	56.000	56.000
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	56.000	56.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	905.000	870.000
1.02.01.09.03	Impostos Diferidos	578.000	579.000
1.02.01.09.04	Ativos Financeiros Destinados a Venda	29.000	29.000
1.02.01.09.05	Outros Ativos Financeiros	298.000	261.000
1.02.01.09.06	Outros Ativos Não Circulantes	0	1.000
1.02.02	Investimentos	521.000	563.000
1.02.02.01	Participações Societárias	521.000	563.000
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	521.000	563.000
1.02.03	Imobilizado	5.353.000	5.156.000
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	5.353.000	5.156.000
1.02.04	Intangível	1.423.000	1.410.000
1.02.04.01	Intangíveis	76.000	84.000
1.02.04.02	Goodwill	1.347.000	1.326.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/03/2015
2	Passivo Total	12.856.000	12.857.000
2.01	Passivo Circulante	3.912.000	4.038.000
2.01.02	Fornecedores	925.000	1.281.000
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	925.000	1.281.000
2.01.02.01.01	Fornecedores	925.000	1.281.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	12.000	12.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	12.000	12.000
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições	12.000	12.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.208.000	1.900.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.208.000	1.900.000
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	515.000	378.000
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.693.000	1.522.000
2.01.05	Outras Obrigações	759.000	837.000
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	93.000	87.000
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	93.000	87.000
2.01.05.02	Outros	666.000	750.000
2.01.05.02.04	Outros Passivos Financeiros	628.000	676.000
2.01.05.02.05	Outros Passivos	38.000	74.000
2.01.06	Provisões	8.000	8.000
2.02	Passivo Não Circulante	4.282.000	4.049.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.627.000	3.404.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.627.000	3.404.000
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	401.000	703.000
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.226.000	2.701.000
2.02.02	Outras Obrigações	483.000	504.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	114.000	113.000
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	114.000	113.000
2.02.02.02	Outros	369.000	391.000
2.02.02.02.03	Outros Passivos Financeiros	305.000	349.000
2.02.02.02.04	Outros Passivos	64.000	42.000
2.02.03	Tributos Diferidos	65.000	35.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	65.000	35.000
2.02.04	Provisões	107.000	106.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	107.000	106.000
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	70.000	69.000
2.02.04.01.05	Outras Provisões	37.000	37.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.662.000	4.770.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.807.000	2.807.000
2.03.04	Reservas de Lucros	377.000	518.000
2.03.04.01	Reserva Legal	18.000	18.000
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	359.000	361.000
2.03.04.10	Reserva para Expansão	0	139.000
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	624.000	637.000
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-186.000	-257.000
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.040.000	1.065.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.950.000	1.805.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.710.000	-1.523.000
3.03	Resultado Bruto	240.000	282.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-367.000	-287.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-176.000	-156.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-173.000	-143.000
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-18.000	11.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	1.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-127.000	-5.000
3.06	Resultado Financeiro	-106.000	-52.000
3.06.01	Receitas Financeiras	162.000	32.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-268.000	-84.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-233.000	-57.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	14.000	-2.000
3.08.02	Diferido	14.000	-2.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-219.000	-59.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-219.000	-59.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-141.000	-32.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-78.000	-27.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,17000	-0,04000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-219.000	-59.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	114.000	-37.000
4.02.01	Reserva para hedge de fluxo de caixa	116.000	35.000
4.02.03	Reserva para ajuste acumulado de conversão	-2.000	-72.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-105.000	-96.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-83.000	-85.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-22.000	-11.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-490.000	-245.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	83.000	174.000
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	-219.000	-59.000
6.01.01.02	Amortização, Depreciação e Variações Decorrentes da colheira	252.000	189.000
6.01.01.03	Ajustes ao Valor Justo dos Ativos Biológicos	-9.000	-10.000
6.01.01.04	Ajustes ao Valor Justo que transitam pelo Resultado Financeiro	14.000	3.000
6.01.01.06	Ganho (perda) na Venda de Ativos	-2.000	-2.000
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social	-14.000	2.000
6.01.01.08	Despesas Financeiras Líquidas	61.000	52.000
6.01.01.09	Equivalência Patrimonial	0	-1.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-551.000	-403.000
6.01.02.01	Redução (aumento) em Contas a Receber de clientes e Outras contas a Receber	-44.000	-31.000
6.01.02.03	Redução (aumento) em Fornecedores e Contas a Pagar	-403.000	-233.000
6.01.02.05	Redução (aumento) em Estoques	-98.000	-137.000
6.01.02.07	Variação em outras contas sem impacto no Caixa	-6.000	-2.000
6.01.03	Outros	-22.000	-16.000
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-22.000	-16.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-155.000	-227.000
6.02.01	Caixa Pago na aquisição da Redwood Indonesia	0	-28.000
6.02.02	Caixa Pago na aquisição da Syral Haussimont	0	-15.000
6.02.04	Caixa Pago na aquisição daVertente	12.000	0
6.02.05	Aquisições de Imobilizado e Intangíveis	-139.000	-148.000
6.02.06	Aquisições de Ativos Biológicos	-47.000	-26.000
6.02.07	Aquisição de Ativos Financeiro	0	-29.000
6.02.08	Variação em Empréstimos e Adiantamentos Concedidos	2.000	-1.000
6.02.09	Subvenções Recebidas	0	1.000
6.02.10	Juros Financeiros Recebidos	13.000	5.000
6.02.11	Recebimentos com Venda de Imobilizado e Ativos Intangíveis	4.000	9.000
6.02.13	Dividendos Recebidos	0	5.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	25.000	135.000
6.03.01	Ingresso de Novos Empréstimos	397.000	302.000
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-299.000	-112.000
6.03.04	Variações em Passivos Financeiros com Partes Relacionadas	13.000	24.000
6.03.05	Juros Financeiros Pagos	-86.000	-63.000
6.03.06	Dividendos Pagos aos Acionistas Controladores	0	-16.000
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	49.000	4.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-571.000	-333.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.075.000	466.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	504.000	133.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.807.000	0	518.000	0	380.000	3.705.000	1.065.000	4.770.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.807.000	0	518.000	0	380.000	3.705.000	1.065.000	4.770.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-3.000	-3.000
5.04.08	Controle Usina Vertente	0	0	0	0	0	0	4.000	4.000
5.04.09	Outros Ajustes	0	0	0	0	0	0	-7.000	-7.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-141.000	0	58.000	-83.000	-22.000	-105.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	-141.000	0	0	-141.000	-78.000	-219.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	58.000	58.000	56.000	114.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	71.000	71.000	45.000	116.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-13.000	-13.000	11.000	-2.000
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	377.000	0	438.000	3.622.000	1.040.000	4.662.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.807.000	0	673.000	0	243.000	3.723.000	1.066.000	4.789.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.807.000	0	673.000	0	243.000	3.723.000	1.066.000	4.789.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-15.000	0	3.000	-12.000	-12.000	-24.000
5.04.06	Dividendos	0	0	-9.000	0	0	-9.000	0	-9.000
5.04.08	Operação de Capital Syral Haussimont	0	0	-6.000	0	3.000	-3.000	-12.000	-15.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-32.000	-53.000	-85.000	-11.000	-96.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-32.000	0	-32.000	-27.000	-59.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-53.000	-53.000	16.000	-37.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	17.000	17.000	16.000	33.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-70.000	-70.000	0	-70.000
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	658.000	-32.000	193.000	3.626.000	1.043.000	4.669.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014
7.01	Receitas	2.038.000	1.891.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.009.000	1.862.000
7.01.02	Outras Receitas	28.000	29.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.000	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.533.000	-1.373.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-813.000	-813.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-720.000	-560.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	505.000	518.000
7.04	Retenções	-252.000	-189.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-252.000	-189.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	253.000	329.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	162.000	33.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	1.000
7.06.02	Receitas Financeiras	162.000	32.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	415.000	362.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	415.000	362.000
7.08.01	Pessoal	279.000	243.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	216.000	190.000
7.08.01.02	Benefícios	52.000	44.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.000	9.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	63.000	74.000
7.08.02.01	Federais	18.000	23.000
7.08.02.02	Estaduais	43.000	51.000
7.08.02.03	Municipais	2.000	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	292.000	104.000
7.08.03.01	Juros	268.000	84.000
7.08.03.02	Aluguéis	24.000	20.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-219.000	-59.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-141.000	-32.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-78.000	-27.000



Ago

Divulgação de Resultados

Primeiro trimestre do exercício fiscal 2015/16

Bom início de safra no Brasil Aumento do preço do etanol na Europa e continuidade da pressão sobre margens de A&A

São Paulo, 5 de agosto de 2015 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), uma das líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia através do processamento de cana-de-açúcar e cereais/tubérculos, divulga os resultados relativos ao primeiro trimestre findo em 30 de junho de 2015. As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS).

Principais Destaques do Trimestre

- **Receita Total:** R\$ 1,9 bilhão, +8% em base anual
 - Crescimento da receita no Brasil sustentado pelo aumento de preços em reais e mudança na consolidação (100% da Vertente)
- **EBITDA Ajustado:** R\$ 123 milhões, -29% em base anual, porém acima do trimestre anterior
 - Contribuição estável do segmento de Açúcar e Energia Brasil
 - Aumento da contribuição do segmento de Álcool e Etanol Europa, apesar do impacto da queda de preços na rentabilidade dos segmentos Amido e Adoçantes e Açúcar África/Oceano Índico

Principais Iniciativas e Destaques

Operacional

- **Açúcar e Energia Brasil:**
 - Bom início da safra no Brasil com notável progresso na eficiência industrial da colheita e frente ao ano anterior
 - Volume colhido nos 100 primeiros dias da safra 4% acima do ano anterior
- **Açúcar África/Oceano Índico:** Expectativa de bons volumes tanto no Oceano Índico quanto na África. Impacto da queda dos preços do açúcar na Europa
- **Amido e Adoçantes e Álcool e Etanol na Europa:**
 - Maiores preços de etanol contribuíram para melhor desempenho do segmento de A&E
 - Volumes vendidos levemente melhores tanto em base anual quanto sequencial, no entanto as condições difíceis para repasse de custos continuam pressionando as margens de A&A
- **Amido e Adoçantes Internacional:** Maiores volumes em base anual tanto no Brasil quanto na Indonésia. Andamento satisfatório nas operações em Dongguan

Corporativo

- **Açúcar e Energia Brasil:** Consolidação integral da unidade Vertente (sem mudança de participação)

Governança

- **Conselho Fiscal:** Reeleição dos membros atuais aprovados na assembleia geral



Teleconferência

Quinta-feira, 6 de agosto de 2015

10h00 (Horário de Nova York)

11h00 (Horário de Brasília)

16h00 (Horário de Paris)

Inglês

Telefone: +1 786 924-6977

Toll-free: +1 888 700-0802

Código: Tereos

Português - Tradução

Telefone: +55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Código: Tereos

Contatos de RI

Marcus Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Felipe Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544 4900

E-mail: ri@tereosinternacional.com

www.tereosinternacional.com





RESULTADOS CONSOLIDADOS

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015/16

Em Milhões de R\$	1T 2015/16 Conforme Divulgado	1T 2014/15 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	1.950	1.805	+8,0%	-0,1%
EBITDA Ajustado	123	173	-29,0%	-32,5%
Margem EBITDA Ajustado	6,3%	9,6%		
Depreciação e Amortização	-252	-189	+33,1%	+27,9%
EBIT	-128	-6	+2.109,2%	+2.518,8%
Margem EBIT	-6,5%	-0,3%		
Resultado Líquido ²	-141	-32	+345,4%	+313,7%
Investimentos	188	172	+9,8%	+5,1%
Taxa no Final do Período (R\$/Euro)	3,4699	3.0144	15.1%	-

¹ Variação em Moeda Constante: valores correspondentes aos resultados divulgados no 1T 2014/15, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada para o 1T 2015/16.

² Atribuível aos acionistas da controladora.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015/16

- A receita líquida atingiu R\$ 1,9 bilhão no primeiro trimestre, um aumento de 8% em relação ao 1T 14/15, refletindo o aumento do preço do açúcar em Reais e o impacto de perímetro (consolidação integral da Vertente) no segmento de Açúcar e Energia Brasil. Os melhores preços de etanol na Europa, o aumento dos volumes de A&A no mundo todo e o efeito de tradução positivo da desvalorização do Real frente ao Euro (+11%) também contribuíram para o aumento das receitas, apesar dos menores preços de açúcar, amido e adoçantes na Europa.
- O EBITDA ajustado atingiu R\$ 122,9 milhões, uma redução de 29% em relação ao 1T 14/15. Os resultados do segmento de Açúcar e Energia Brasil permaneceram estáveis em relação ao ano anterior (conforme divulgado). Houve aumento na contribuição do segmento de Álcool & Etanol Europa devido à melhor dinâmica de preços. No entanto, a queda de preços na Europa impactou a contribuição dos segmentos de Amido e Adoçantes (apesar do aumento de volumes e benefícios do programa de ganho de eficiência) e do segmento África/Oceano Índico.
- As despesas financeiras líquidas atingiram R\$ 72 milhões, excluindo a variação cambial, contra R\$ 55 milhões no 1T 14/15.
- O prejuízo líquido foi de R\$ 141 milhões, contra um prejuízo líquido de R\$ 32 milhões no 1T 14/15, explicado principalmente pela menor rentabilidade, além da variação cambial do Real e do Metical em relação ao Dólar.

DESTAQUES DO BALANÇO PATRIMONIAL NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015/16

- Em 30 de junho de 2015, a dívida líquida da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas e a consolidação integral da Vertente) totalizava R\$ 5,3 bilhões, contra R\$ 4,0 bilhões em 30 de junho de 2014 e R\$ 4,7 bilhões em 31 de março de 2015 (proforma). O aumento da dívida líquida na comparação trimestral reflete a variação sazonal do capital de giro.
- A relação entre a dívida líquida total e o EBITDA Ajustado foi de 6,7x contra 5,5x em 31 de março de 2015, principalmente devido ao menor EBITDA Ajustado nos últimos 12 meses. Em 30 de junho de 2015, cerca de 20% da dívida bruta era denominada em Reais, 55% em Dólar e 24% em Euro.

DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES

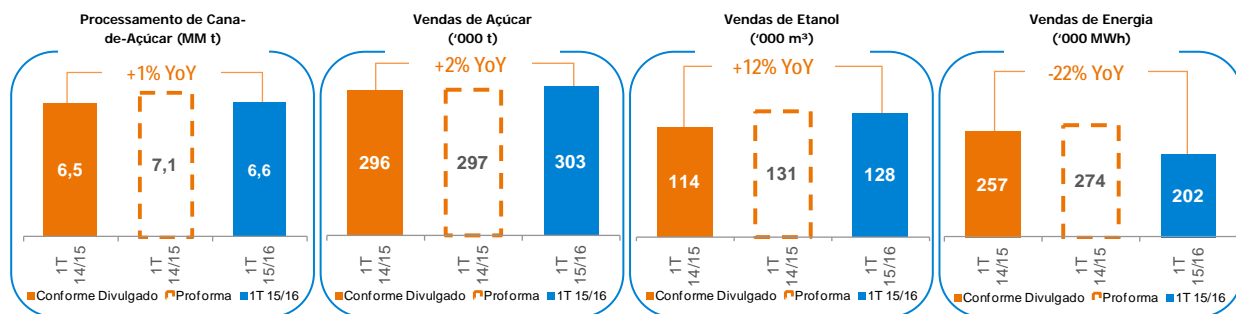
- Em 22 de julho de 2015, a Assembleia Geral Ordinária da Tereos Internacional reelegeu o Conselho Fiscal para um 5º mandato, sem qualquer alteração à sua composição.

AÇÚCAR E ENERGIA BRASIL

Controle da Usina Vertente

No trimestre, a Guarani celebrou um novo acordo de acionistas relacionado ao seu investimento na Usina Vertente, sem alteração na participação de cada acionista ou qualquer contrapartida.

Com isso, a partir deste trimestre, a Usina Vertente será consolidada integralmente no resultado. Para permitir uma comparação adequada, apresentamos abaixo os números proforma considerando 100% de consolidação da Usina Vertente no primeiro trimestre do exercício de 2014/15.



PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015/16

Em Milhões de R\$	1T 2015/16	1T 2014/15 Conforme Divulgado	1T 2014/15 Proforma	Varição Conforme Divulgado
Cana-de-açúcar processada (mil t)	6.552	6.507	7.082	+0,7%
Produção de açúcar (mil t)	427	478	506	-10,7%
Produção de etanol (mil m ³)	213	209	236	+2,1%
Receita Líquida	478	457	483	+4,5%
Despesas Comerciais	-41	-36	-38	+13,8%
Despesas Gerais e Administrativas	-53	-50	-53	6,8%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	2	-2	0	-189,2%
Depreciação e Amortização	-170	-120	-132	+42,5%
EBIT	-77	-14	-21	+467,7%
Margem EBIT	-16,2%	-3,0%	-4,3%	-
EBITDA Ajustado	93	95	105	-1,7%
Margem EBITDA Ajustado	19,5%	20,8%	21,8%	-
Investimentos	104	103	118	+1,4%

Desempenho Operacional (proforma)

O primeiro trimestre de 2015/16 foi marcado pelo bom início da safra e progresso substancial na eficiência da colheita em relação ao ano passado. O rendimento agrícola atingiu 87 tons/ha (vs. 95 tons/ha no ano anterior). Já o ATR (Açúcar Total Recuperável) atingiu 123 kg/ton (vs. 133 kg/ton no 1T 14/15).

De maneira geral, o ATR/ha foi de 10,6 ton, cerca de 4% acima da média da região Centro-Sul (-16% em base anual), o que evidencia as melhores práticas agrícolas e investimentos recorrentes em plantio, visando manter uma boa idade média do canavial.

O maior índice de chuvas levou a uma redução da moagem, que atingiu 6,5 milhões de toneladas no 1T 15/16 (queda de 7% em base anual), embora já tenha avançado consideravelmente desde então. Nos primeiros 100 dias da safra, o volume processado era 4% superior ao do ano anterior.

A produção total (medida em ATR) atingiu 806 mil toneladas, resultado 13% inferior ao do ano anterior. O aumento relativo da remuneração do preço do etanol em comparação ao açúcar, somado ao menor rendimento agrícola, levou a um mix menos direcionado para produção de açúcar (55% contra 57%). Com isso, a produção de açúcar nesta safra atingiu 427 mil toneladas (redução de 16% em relação ao ano anterior), ao passo que a produção de etanol diminuiu 10%, atingindo 213 mil m³. Houve melhora significativa na eficiência industrial, como resultado da melhor manutenção da entressafra.

A cogeração de energia está temporariamente atrasada, embora seja esperada uma recuperação dos volumes no decorrer do ano.

A expectativa atual é que a moagem atinja níveis similares ao ano anterior.

Receitas

A receita do segmento de Açúcar e Energia Brasil foi de R\$ 478,3 milhões (vs. R\$ 457,5 milhões no ano anterior), principalmente devido ao aumento do preço do açúcar (em Reais). As vendas de energia, que atingiram 202 GWh no trimestre (comparado a 274 GWh no ano anterior), refletiram a queda na atividade de trading e o atraso na produção (efeito a ser recuperado nos próximos trimestres). As receitas da Vertente foram integralmente consolidadas pela primeira vez neste trimestre (impacto de R\$ 51 milhões).

EBITDA Ajustado

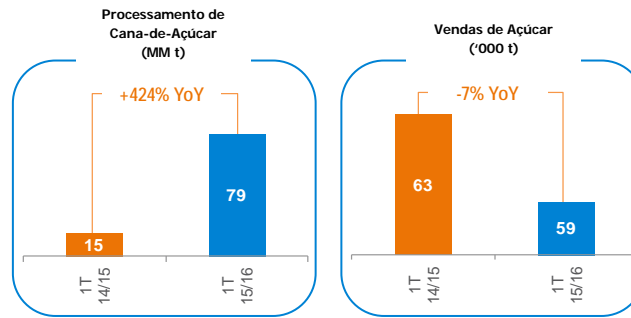
O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 93,0 milhões no 1T 15/16, praticamente estável em relação aos R\$ 95,1 milhões do ano anterior, resultando em uma margem EBITDA Ajustado de 19,5%, uma redução de 1,3 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para efeito de comparação com as empresas pares do setor, caso a Guarani tivesse reconhecido como investimento seus gastos com tratamentos culturais, o EBITDA Ajustado do 1T 15/16 teria sido de R\$ 153,1 milhões, com margem de 32,0%.

Investimentos

No trimestre, foram investidos R\$ 104,2 milhões, frente a R\$ 102,7 milhões no 1T 14/15. Este leve aumento resultou, principalmente, do maior plantio. Os investimentos concentraram-se em manutenção, que correspondeu a 83% dos investimentos do trimestre, e o restante foi destinado a ganhos de eficiência/energia relacionados ao programa Guarani 2016.

AÇÚCAR ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO



PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015/16

Em Milhões de R\$	1T 2015/16 Conforme Divulgado	1T 2014/15 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante ¹
Cana-de-açúcar processada (mil t)	79	15	+424,2%	-
Produção de açúcar (mil t)	5	1	+403,0%	-
Receita Líquida	197	190	+3,6%	-6,8%
Despesas Comerciais	-14	-10	+38,6%	-24,8%
Despesas Gerais e Administrativas	-30	-21	+43,7%	+26,8%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	4	6	-38,6%	-46,1%
Depreciação e Amortização	-17	-14	+26,1%	+10,6%
EBIT	-14	11	-234,2%	-239,9%
<i>Margem EBIT</i>	-7,3%	5,6%	-	-
EBITDA Ajustado	-6	25	-122,4%	-121,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	-2,9%	13,3%	-	-
Investimentos	53	39	+35,3%	+21,5%



Desempenho Operacional

O volume processado aumentou para 79 mil toneladas de cana-de-açúcar na região, devido ao início antecipado da safra em comparação ao ano anterior e ao melhor rendimento agrícola na África, decorrente das melhores práticas agrícolas. Não houve moagem de cana-de-açúcar no Oceano Índico, já que o período de moagem vai de julho a dezembro.

O volume de açúcar produzido foi conseqüentemente superior, atingindo 6 mil toneladas, reflexo do início antecipado da safra na África.

Receitas

No trimestre, a receita líquida atingiu R\$ 196,9 milhões, um aumento de R\$ 6,8 milhões em relação ao mesmo período de 2014/15, sustentado pelo efeito cambial positivo, apesar do atraso nas vendas de açúcares especiais no Oceano Índico e da queda dos preços na Europa.

As vendas de açúcar a partir do Oceano Índico corresponderam a 51% da receita do segmento, sendo que as receitas de atividades de trading/outras receitas desta operação corresponderam a 45% e as vendas de açúcar em Moçambique a 4%.

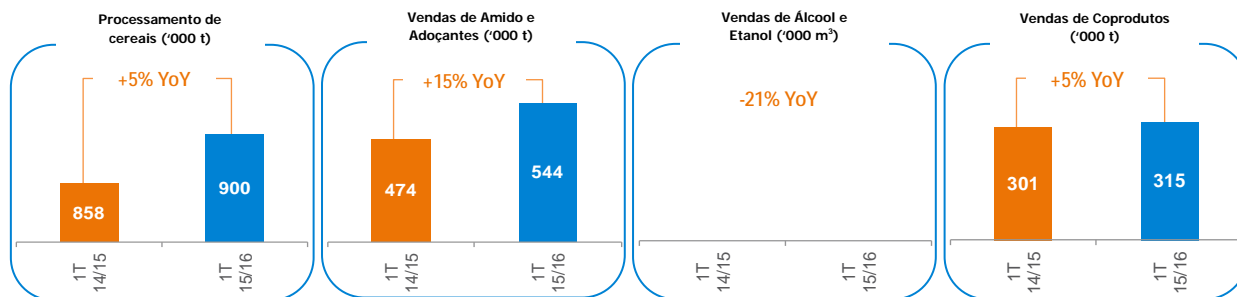
EBITDA Ajustado

Os resultados do segmento África/Oceano Índico ficaram abaixo do ano anterior, principalmente devido aos menores volumes e preços no Oceano Índico em base de custo estável, à medida que o EBITDA Ajustado da África permaneceu estável (usualmente negativo no início da safra). No 1T 15/16, o EBITDA Ajustado do segmento foi de -R\$ 5,7 milhões, comparado a R\$ 25,3 milhões no primeiro trimestre de 2014/15, com contração de margem de 13,3% para -2,9%.

Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre totalizaram R\$ 53,0 milhões, um aumento de 35,3% em base anual, destinados, principalmente, a atividades de plantio e troca de equipamentos em Moçambique e manutenção no Oceano Índico.

CEREAIS CONSOLIDADO - DESEMPENHO OPERACIONAL



PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015/16

('000 toneladas ou '000 m ³)	1T 2015/16	1T 2014/15	Varição
Cereais Processados	900	858	+4,8%
Tubérculos Processados	18	20	-6,7%
Vendas de Amido e Adoçantes	544	474	+15,0%
Vendas de Álcool e Etanol	66	83	-20,8%
Vendas de Coprodutos	315	301	+4,6%

Desempenho Operacional

O volume de cereais processados aumentou 5%, chegando a 900 mil toneladas no 1T 15/16, principalmente devido ao maior volume de milho processado no Brasil e na Europa, e também por conta da incorporação de Redwood na Indonésia.

O volume de processamento de tubérculos, geralmente relacionado à mandioca no Brasil e à batata na França, chegou a 18 mil toneladas no 1T 15/16, comparado a 20 mil toneladas no 1T 2014/15, devido a paradas para ajustes de processo no Brasil, já que não houve processamento de batatas na França neste trimestre.

No 1T 15/16, as vendas de amido e adoçantes aumentaram 15%, principalmente devido aos melhores volumes na Europa e no Brasil, além da incorporação de Redwood na Indonésia.

As vendas de etanol atingiram 66 mil m³, uma redução de 21% em relação ao ano anterior, principalmente devido ao efeito da redução de estoques no 1T 14/15. As vendas de álcool permaneceram estáveis em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior. As atividades de trading de etanol para o Grupo Tereos não têm mais impacto sobre esta análise.

As vendas consolidadas de coprodutos aumentaram 5%, chegando a 315 mil toneladas no 1T 15/16, em linha com o aumento nos níveis de processamento.

AMIDO E ADOÇANTES

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

Em Milhões de R\$	1T 2015/16 Conforme Divulgado	1T 2014/15 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante ¹
Receita Líquida	1.137	1.012	+12,3%	+1,3%
Despesas Comerciais	-119	-105	+13,22%	2,0%
Despesas Gerais e Administrativas	-73	-66	+10,2%	+0,2%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-24	5	-599,4%	-548,6%
Depreciação e Amortização	-54	-45	+19,8%	+8,6%
EBIT	-39	10	-478,2%	-404,7%
<i>Margem EBIT</i>	<i>-3,3%</i>	<i>1,0%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	21	55	-61,9%	-66,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>1,7%</i>	<i>5,4%</i>	-	-
Investimentos	27	29	-6,1%	-15,3%

Receitas

A receita líquida aumentou 12% em relação ao ano anterior, chegando a R\$1,1 bilhão no primeiro trimestre, principalmente por conta dos maiores volumes (+11%) e do impacto cambial (+11%), com um efeito negativo dos preços (-10% do efeito total), após uma forte queda no preço do açúcar e do menor preço médio de cereais.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 20,9 milhões contra R\$ 54,8 milhões no 1T 14/15, refletindo a contínua pressão sobre as margens, principalmente para adoçantes e adoçantes funcionais, devido à queda dos preços do açúcar na Europa e das condições de mercado desfavoráveis. A contribuição das operações do segmento de Amido e Adoçantes no Brasil e na Indonésia apresenta melhora em base anual.

O programa de ganho de eficiência e a redução dos preços de energia contribuíram para a melhora nos resultados na comparação trimestral, com aumento de 1,7 ponto percentual na margem EBITDA Ajustado, que chegou a 1,7%.

Investimentos

No 1T 15/16, os investimentos somaram R\$ 27,2 milhões, em linha com os R\$ 29,0 milhões investidos no ano anterior, destinados, em sua maior parte, aos ganhos de eficiência industrial.

ÁLCOOL E ETANOL EUROPA

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015/16

Em Milhões de R\$	1T 2015/16 Conforme Divulgado	1T 2014/15 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	138	145	-4,8%	-14,3%
Despesas Comerciais	-3	-5	-32,1%	-38,9%
Despesas Gerais e Administrativas	-14	-4	+271,2%	+234,1%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-1	2	-131,1%	-128,0%
Depreciação e Amortização	-11	-11	-5,4%	-14,9%
EBIT	6	-11	-160,7%	-154,6%
<i>Margem EBIT</i>	4,6%	(7,4%)	-	-
EBITDA Ajustado	17	1	+3.028,5%	+2.715,6%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	12,0%	0,4%	-	-
Investimentos	4	0	+705,2%	+624,7%

Receitas

A receita do segmento de Álcool & Etanol Europa no 1T 15/16 apresentou redução de 5% em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 137,6 milhões, principalmente devido aos menores volumes (-23% por efeito da redução de estoques no ano passado) decorrentes das melhores condições de preço, apesar do aumento de 14% nos preços Rotterdam em comparação ao ano anterior.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 1T 15/16 apresentou uma melhora significativa, atingindo R\$ 17,1 milhões, contra R\$ 0,6 milhão no ano anterior e R\$ 16,0 milhões no 4T 14/15, refletindo o maior preço do etanol e os menores custos de energia, que mais que compensaram a redução nos volumes. A margem EBITDA Ajustado atingiu 12,0% no trimestre, uma recuperação significativa em comparação aos 0,4% registrados no 1T 14/15.

Atualmente, os resultados do segmento estão em bases totalmente comparáveis, visto que as atividades de trading de etanol do Grupo Tereos já não afetam a análise.

Investimentos

Os investimentos no 1T 15/16 aumentaram de R\$ 0,5 milhão para R\$ 4,0 milhões este ano, principalmente devido aos investimentos em sustentabilidade/manutenção e as iniciativas do programa "Score 18" para melhorar a eficiência operacional.

PERSPECTIVAS PARA 2015/16

Açúcar e Energia Brasil

- Altos estoques em escala global e a valorização do USD contra o Real devem continuar pressionando os preços mundiais do açúcar em 2015/16
- Demanda de etanol deve permanecer forte no 2S
- Expectativa de volumes de moagem similares vs. ano anterior
- Eficiência operacional global deve continuar melhorando durante a safra

Açúcar África/Oceano Índico

- Os menores preços de açúcar na Europa em média, devem impactar a contribuição do segmento para os resultados
- Maiores volumes de safra esperados tanto no Oceano Índico quanto na África

Amido e Adoçantes e Álcool e Etanol:*Europa*

- Melhores preços de etanol em média, devem beneficiar o segmento Álcool & Etanol
- Programa de ganho de eficiência deve influenciar os resultados progressivamente, mas o mercado para Amido & Adoçantes na Europa permanece difícil

Internacional

- *Brasil:* Volumes devem permanecer estáveis com maximização do mix, apesar das fracas condições econômicas
- *Ásia:* Crescentes volumes de processamento na Indonésia impulsionados pela melhoria na eficiência industrial e bons níveis de demanda. Crescentes vendas de amido na unidade Tieling combinados com bom início da fábrica de Dongguan

GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

A Tereos Internacional gerencia seus riscos financeiros individualmente para cada controlada, ou de maneira centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são administrados utilizando instrumentos derivativos de acordo com os procedimentos da Companhia.

Taxa de juros: A exposição ao risco de taxa de juros resulta, principalmente, de empréstimos obtidos a taxas variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros. O objetivo da Companhia é de minimizar a exposição de suas controladas ao risco de aumento nas taxas de juros. Assim, a Tereos Internacional utiliza instrumentos derivativos na forma de swaps básicos (*vanilla swaps*), opções e, em menor escala, produtos estruturados. A política de hedge para taxas de juros é estabelecida para todo o Grupo. As operações são negociadas e aprovadas centralmente para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos da Companhia.

Varição cambial: As operações internacionais da Tereos Internacional produzem fluxos de caixa em diversas moedas. Para proteger-se contra a exposição ao risco de variação cambial, a Companhia utiliza instrumentos derivativos, principalmente contratos a termo pré-fixados com vencimento em menos de 12 meses e empréstimos em dólar norte-americano, visando cobrir variações cambiais nas vendas de açúcar. A política de hedge para variações cambiais é definida para todo o Grupo.

Commodities: Para protegerem-se contra o risco de preços das commodities, as diversas entidades da Tereos Internacional, dependendo de suas atividades, podem comprar ou vender contratos de commodities futuros/a termo. As commodities negociadas são: Açúcar bruto (Contrato N° 11 no mercado de futuros de Nova York) e açúcar branco (Contrato N° 407 no mercado de futuros de Londres) para a Guarani e etanol para a Tereos Syral (negociado no mercado de futuros da NYMEX), representando seus produtos finais, e trigo e milho (negociados na Bolsa de Futuros de Matif em Paris) para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção dos seus produtos finais. As operações com commodities são conduzidas individualmente em cada controlada, por profissionais de mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos para todo o Grupo. A Guarani e a Tereos Syral mantêm instalados Comitês de Risco de Commodities.

Mais detalhes sobre o gerenciamento de riscos de mercado podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras Anuais Consolidadas, disponíveis no site da Companhia.

▪ DERIVATIVOS DE COMMODITIES

Cereais: Os contratos de trigo e milho normalmente equivalem a um hedge de 80% a 90% do volume total adquirido. Os derivativos de cereais representavam 47% do total dos derivativos de commodities em 30 de junho de 2015. A posição de hedge de cereais em 30 de junho de 2015 correspondia a um valor nocional total de R\$410 milhões e a um valor justo de R\$23 milhões.

Açúcar: Os derivativos de açúcar representavam 46% do total dos derivativos de commodities em 30 de junho de 2015. Ao final de junho de 2015, a posição de hedge representava um valor nocional total de R\$395 milhões e um valor justo de R\$47 milhões, correspondendo, por meio de contratos futuros e opções, às posições a seguir:

- Safra 2015/2016: 471 mil toneladas a US\$ 15,6 centavos/lb para o açúcar bruto e 48 mil toneladas a US\$362,2/ton para o açúcar branco.
- Safra 2016/2017: 195 mil toneladas a US\$14,3 centavos/lb para o açúcar bruto.

Etanol: Os derivativos de etanol representaram 7% total dos derivativos de commodities em 30 de junho de 2015. A posição de hedge no final de junho de 2015 representava um valor nocional total de R\$60 milhões e um valor justo de -R\$6 milhões.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Em Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de Junho de 2015	30 de Junho de 2014
Receita Líquida	1.950	1.805
Custo das vendas	(1.710)	(1.523)
Despesas de distribuição	(176)	(156)
Despesas gerais e administrativas	(173)	(143)
Outras receitas operacionais	(18)	11
Lucro (prejuízo) operacional	(127)	(6)
Despesas financeiras	(268)	(84)
Receitas financeiras	162	32
Despesa financeira líquida	(106)	(52)
Equivalência patrimonial	0	1
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos	(233)	(57)
Imposto de renda e contribuição social	14	(2)
Lucro (prejuízo) Líquido	(219)	(59)
Atribuível aos Acionistas da Controladora	(141)	(32)
Atribuível a participações não controladoras	(78)	(27)

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Em Milhões de R\$)	30 de Junho de 2015	31 de Março de 2015	Variação
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	661	1.180	-44,0%
Contas a receber	725	671	8,0%
Estoques	1.515	1.380	9,8%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	3	4	-25,0%
Outros ativos financeiros circulantes	728	697	4,4%
Impostos de renda a recuperar - circulantes	115	92	25,0%
Outros ativos circulantes	26	20	30,0%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3.773	4.044	-6,7%
Impostos diferidos	578	579	-0,2%
Ativos biológicos	825	758	8,8%
Ativos financeiros disponíveis para venda	29	29	0,0%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	56	56	0,0%
Outros ativos financeiros não circulantes	298	261	14,2%
Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	521	563	-7,5%
Imobilizado	5.353	5.156	3,8%
Ágio	1.347	1.326	1,6%
Outros ativos intangíveis	76	84	-9,5%
Outros ativos não circulantes	0	1	-100,0%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	9.083	8.813	3,1%
TOTAL DO ATIVO	12.856	12.857	0,0%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	2.208	1.900	16,2%
Fornecedores	925	1.281	-27,8%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	93	87	6,9%
Outros passivos financeiros circulantes	628	676	-7,1%
Provisões de curto prazo	8	8	0,0%
Impostos de renda a pagar - circulantes	12	12	0,0%
Outros passivos circulantes	38	74	-48,6%
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	3.912	4.038	-3,1%
Financiamentos de longo prazo	3.627	3.404	6,6%
Impostos diferidos	65	35	85,7%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	70	69	1,4%
Outras provisões de longo prazo	37	37	0,0%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	114	113	0,9%
Outros passivos financeiros não circulantes	305	349	-12,6%
Outros passivos não circulantes	64	42	52,4%
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	4.282	4.049	5,8%
TOTAL DO PASSIVO	8.194	8.087	1,3%
Capital social	2.807	2.807	0,0%
Reservas	378	520	-27,3%
Outros resultados abrangentes acumulados	437	378	15,6%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3.622	3.705	-2,2%
Participações não controladoras	1.040	1.065	-2,3%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.662	4.770	-2,3%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.856	12.857	0,0%



Relatório de Desempenho

Divulgação de Resultados

Primeiro trimestre do exercício fiscal 2015/16

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(Em Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de Junho de 2015	30 de Junho de 2014
Lucro (prejuízo) líquido	(219)	(59)
Ajustes para conciliação do lucro (prejuízo) líquido com o caixa aplicado nas atividades operacionais:		
Equivalência patrimonial	0	(1)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	252	189
Ajustes ao valor justo dos ativos biológicos	(9)	(10)
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	14	3
Outros ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado	0	0
Ganho (perda) na venda de ativos	(2)	(2)
Imposto de renda e contribuição social	(14)	2
Despesas financeiras líquidas	61	52
Impacto das variações no capital circulante	(545)	(401)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>(44)</i>	<i>(31)</i>
<i>(Redução) aumento em fornecedores e contas a pagar</i>	<i>(403)</i>	<i>(233)</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(98)</i>	<i>(137)</i>
Variação em outras contas sem impacto no caixa	(6)	(2)
Caixa aplicado nas operações	(468)	(229)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(22)	(16)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(490)	(245)
Caixa pago na aquisição da (líquido do caixa adquirido)	12	(43)
<i>da Redwood Indonésia</i>	<i>0</i>	<i>(28)</i>
<i>da Syral Haussimont</i>	<i>0</i>	<i>(15)</i>
<i>da Vertente</i>	<i>12</i>	<i>(0)</i>
Aquisições de imobilizado e intangíveis	(139)	(148)
Aquisições de ativos biológicos	(47)	(26)
Aquisições de ativos financeiros	0	(29)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	2	(1)
Subvenções recebidas	0	1
Juros financeiros recebidos	13	5
Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis	4	9
Dividendos recebidos	0	5
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(155)	(227)
Aumento de Capital	0	0
Ingresso de novos empréstimos	397	302
Pagamento de empréstimos	(299)	(112)
Juros financeiros pagos	(86)	(63)
Variação em ativos financeiros com partes relacionadas	0	0
Variação em passivos financeiros com partes relacionadas	13	24
Dividendos pagos aos acionistas controladores	0	(16)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	0	0
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	25	135
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	49	4
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	(571)	(333)
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas em 1 de abril	1,075	466
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas em 30 de junho	504	133
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	(571)	(333)

ANEXO 2

Abaixo apresentamos uma reconciliação entre o resultado líquido e o EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12 e o EBITDA ajustado divulgado previamente pela Companhia. O EBITDA ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar e avaliar os resultados dos segmentos operacionais da Companhia; (ii) implementar seus investimentos e a estratégia de alocação de recursos; e (iii) medir o desempenho de seus diretores.

O EBITDA ajustado não é uma medida financeira ou contábil definida sob o IFRS ou as práticas contábeis adotadas no Brasil como indicativo de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores semelhantes utilizados por outras companhias. O EBITDA ajustado é somente uma informação adicional e não deve ser considerado como um substituto para o caixa líquido das atividades operacionais, o lucro operacional ou o lucro líquido.

(Em Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de Junho de 2015	30 de Junho de 2014
Lucro (prejuízo) líquido	(219)	(59)
Imposto de renda	(14)	2
Despesa financeira líquida	106	52
Amortização depreciação e variação devido à colheita	252	189
EBITDA (depois da instrução CVM 527/12) ⁽¹⁾	124	183
Equivalência Patrimonial	0	(1)
EBITDA (antes da instrução CVM 527/12) ⁽²⁾	124	184
Valor justo dos ativos biológicos	(8)	(10)
Valor justo dos instrumentos financeiros	7	1
Itens não recorrentes	0	0
EBITDA Ajustado ⁽³⁾	123	173

- (1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.
- (2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.
- (3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.



Relatório de Desempenho

Divulgação de Resultados

Primeiro trimestre do exercício fiscal 2015/16

DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015/16

Em Milhões de R\$	1T 2015/16 Conforme Divulgado	1T 2014/15 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
RECEITA LÍQUIDA	1.950	1.805	8,0%	-0,1%
Cana-de-açúcar	675	648	+4,3%	+1,0%
Brasil	478	457	+4,5%	+4,5%
África/Oceano Índico	197	190	+3,6%	-6,8%
Cereais	1.275	1.157	+10,2%	-0,7%
Amido & Adoçantes	1.137	1.012	+12,3%	+1,3%
Álcool & Etanol Europa	138	145	-4,8%	-14,3%
Holding	0	0	+11,1%	-
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	124	183	-32,3%	-35,3%
Cana-de-açúcar	96	130	-26,3%	-27,2%
Brasil	93	106	-12,1%	-12,1%
África/Oceano Índico	3	24	-88,5%	-89,1%
Cereais	31	56	-43,9%	-50,3%
Amido & Adoçantes	14	55	-74,2%	-77,2%
Álcool & Etanol Europa	17	1	+3.029,8%	+2.715,8%
Holding	-3	-3	+16,3%	+16,6%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	124	184	-32,6%	-35,4%
Cana-de-açúcar	96	125	-23,7%	-24,6%
Brasil	93	101	-8,2%	-8,2%
África/Oceano Índico	3	24	-88,5%	-89,1%
Cereais	31	61	-48,9%	-53,7%
Amido & Adoçantes	4	52	-92,7%	-93,2%
Álcool & Etanol Europa	27	9	+191,7%	+143,9%
Holding	-3	-3	+16,3%	+16,6%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	123	173	-29,0%	-32,5%
Cana-de-açúcar	88	120	-27,0%	-28,0%
Brasil	93	95	-1,7%	-1,7%
África/Oceano Índico	-6	25	-122,4%	-121,0%
Cereais	38	55	-31,4%	-39,2%
Amido & Adoçantes	21	55	-61,9%	-66,3%
Álcool & Etanol Europa	17	1	+3.028,5%	+2.715,6%
Holding	-3	-3	+16,3%	+16,6%

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

ANEXO 3

1. Abertura por segmento – 3 meses

Em 30 de junho de 2015 (Em Milhões de R\$)	Alcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África/Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	142	1.213	478	197	1	(81)	1.950
<i>Receita interna</i>	(5)	(7)	-	-	(1)	81	0
<i>Receita externa</i>	137	1.138	478	197	-	-	1.950
Lucro bruto	25	175	15	25	1	(1)	240
Despesas comerciais	(3)	(119)	(41)	(14)	-	-	(176)
Despesas gerais e administrativas	(14)	(73)	(53)	(30)	(4)	1	(173)
Outras despesas (receitas) operacionais	(1)	(24)	2	3	-	-	(19)
Lucro operacional	6	(39)	(77)	(14)	(3)	(0)	(127)
Equivalência patrimonial							0
Resultado financeiro líquido							(106)
Imposto de renda							14
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	(219)
Ativos operacionais	1.233	3.856	6.320	1.393	54	-	12.856
Passivos operacionais	493	1.290	3.752	1.121	1.538	-	8.194
Investimentos em associadas	58	368	37	58	0	-	521
Gastos de capital	4	27	104	53	0	-	188
Depreciação do imobilizado, variações decorrentes da colheita e amortização de ativos intangíveis	(11)	(54)	(170)	(17)	0	-	(252)

Em 30 de junho de 2014 (Em Milhões de R\$)	Alcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África/Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	150	1.100	457	190	1	(94)	1.805
<i>Receita interna</i>	(5)	(88)	-	-	(1)	94	0
<i>Receita externa</i>	145	1.012	457	190	0	-	1.805
Lucro bruto	(4)	177	74	35	1	(1)	282
Despesas comerciais	(5)	(105)	(36)	(10)	-	-	(155)
Despesas gerais e administrativas	(4)	(66)	(50)	(21)	(4)	1	(143)
Outras despesas (receitas) operacionais	2	5	(2)	6	(0)	0	11
Lucro operacional	(11)	10	(14)	12	(3)	-	(6)
Equivalência patrimonial							1
Resultado financeiro líquido							(52)
Imposto de renda							(2)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	(59)
Ativos operacionais	1.127	3.263	5.301	1.198	45	-	10.934
Passivos operacionais	398	1.051	2.638	847	1.331	-	6.265
Investimentos em associadas	41	319	57	46	0	-	463
Gastos de capital	0	29	103	39	0	-	172
Depreciação do imobilizado, variações decorrentes da colheita e amortização de ativos intangíveis	(11)	(45)	(120)	(13)	(0)	-	(189)

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

(Em Milhões de R\$)	Receita Líquida				Variação
	30 de Junho de 2015		30 de Junho de 2014		
Amido & Adoçantes	1.137	100%	1.012	100%	12,3%
Amido e Adoçantes	739	65%	657	65%	12,5%
Co-produtos	349	31%	311	31%	12,2%
Outros	49	4%	44	4%	11,1%
Álcool & Etanol Europa	138	100%	145	100%	-4,9%
Etanol	134	97%	144	99%	-7,2%
Outros	4	3%	1	1%	466,5%
Brasil	478	100%	457	100%	4,5%
Açúcar	277	58%	252	55%	9,8%
Etanol	155	32%	143	31%	8,8%
Outros	46	10%	63	14%	-26,3%
Oceano Índico	189	100%	190	100%	-0,6%
Açúcar	100	53%	121	64%	-17,6%
Outros	89	47%	68	36%	29,6%
África	8	100%	0	100%	1.769,2%
Açúcar	8	100%	0	100%	1.769,2%
Holding	0	-	0	-	-
Total Receita Líquida	1.950	100%	1.805	100%	8,0%

('000 tons) & ('000 m ³)	Volumes		
	30 de Junho de 2015	30 de Junho de 2014	Variação
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	543,5	474,3	14,6%
Co-produtos	314,8	301,1	4,6%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	65,8	83,1	-20,9%
Brasil			
Açúcar	303,0	296,0	2,4%
Etanol	128,0	114,0	12,3%
Oceano Índico			
Açúcar	53,6	63,1	-15,0%
África			
Açúcar	5,1	0,0	-

R\$/ton & R\$/m ³	Preços Médios		
	30 de Junho de 2015	30 de Junho de 2014	Variação
Amido & Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.359	1.385	-1,8%
Co-produtos	1.109	1.034	7,3%
Álcool & Etanol Europa			
Etanol	2.032	1.732	17,3%
Brasil			
Açúcar	914	851	7,3%
Etanol	1.212	1.254	-3,4%
Oceano Índico			
Açúcar	1.865	1.923	-3,0%
África			
Açúcar	1.636	-	-

Nota

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

Resumo do Desempenho

Divulgação de Resultados

Primeiro trimestre do exercício fiscal 2015/16

3. Resultado Financeiro

(Em Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de Junho de 2015	30 de Junho de 2014
Despesas de juros	(72)	(55)
Perda de valor justo sobre derivativos	(19)	(5)
Perdas cambiais	(162)	(22)
Outras despesas financeiras	(15)	(2)
Despesas financeiras	(268)	(84)
Receitas de juros	0	1
Ganho de valor justo sobre derivativos	12	1
Ganhos cambiais	133	25
Outras receitas financeiras	17	5
Receitas financeiras	162	32
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(106)	(52)

4. Dívida Líquida

(Em Milhões de R\$)	Dívida Líquida		
	30 de Junho de 2015	31 de Março de 2015	Variação
Circulante	2.217	1.908	16,2%
Capital de giro	366	151	143,1%
Securitização	21	16	29,7%
Financiamento para investimentos	857	735	16,5%
Pré-financiamento para exportação	973	1.005	-3,2%
Não Circulante	3.641	3.419	6,5%
Capital de giro	59	54	8,3%
Securitização	6	6	7,7%
Financiamento para investimentos	1.450	1.379	5,2%
Pré-financiamento para exportação	2.126	1.981	7,3%
Custo de amortização	(23)	(23)	-1,7%
Dívida Bruta Total	5.835	5.304	10,0%
Em €	1.466	1.312	11,8%
Em USD	3.224	3.069	5,1%
Em R\$	1.155	931	24,0%
Outras moedas	13	15	-14,0%
Caixa e equivalentes de caixa ⁽¹⁾	(661)	(1.180)	-44,0%
Dívida Líquida Total	5.174	4.124	25,5%
Dívida Líquida com partes relacionadas	149	140	6,4%
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	5.323	4.264	24,9%

TEREOS INTERNACIONAL S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS

PARA O TRIMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2015

(Valores expressos em milhões de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Tereos Internacional S.A. (“Companhia” ou “Grupo”) é uma empresa brasileira constituída em 2 de fevereiro de 2010 segundo as leis brasileiras, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. A Companhia é uma empresa registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, cujas ações são listadas e negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“Novo Mercado”) sob a sigla “TERI3”. A Companhia é controlada da Tereos UCA (“Union de Cooperatives Agricoles”), empresa com sede em Paris, França.

A Companhia foi constituída para ser a empresa controladora do Grupo Tereos Internacional (“Grupo”). O Grupo foi criado a partir da reorganização societária dos investimentos da Tereos UCA com o objetivo de reunir sua controlada Guarani S.A. (“Guarani”), seus investimentos europeus no setor de cereais (Syrat S.A.S., BENP Lillebonne, Distillerie de la Vallée de l’Oise e outras subsidiárias) e seus investimentos no setor de cana-de-açúcar na região do Oceano Índico em uma única empresa.

Expansão dos negócios na China

Em abril de 2013, a Companhia e o Grupo Wilmar expandiram sua parceria para a produção de amido e seus derivados por meio de um portfólio mais amplo de matérias-primas, incluindo milho e batatas, através da aquisição da participação de uma fábrica de amido de milho em Tieling, na província de Liaoning, no norte da China. A aquisição foi concluída em 8 de novembro de 2013. A fábrica tem capacidade de processamento de 700 mil toneladas de milho. O controle da entidade, Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch Technology Co., é compartilhado entre o Grupo Wilmar (51%) e a Companhia (49%). O custo da aquisição para a Companhia foi de RMB208 milhões (R\$75). Os investimentos foram contabilizados pelo método de equivalência patrimonial em 31 de março de 2014.

Desde a data da aquisição, a Liaoning Yihei Kerry Tereos Starch Technology Co. contribuiu com ativos de R\$69 ao total de ativos, classificados em “Investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas” no balanço patrimonial e com uma perda de R\$9 classificada em “Equivalência patrimonial” no resultado do exercício.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

1. Contexto operacional--Continuação

Aquisição de negócio na Indonésia com o Grupo FKS

Em 22 de janeiro de 2014, a Companhia, por meio de sua parceria com o Grupo FKS, firmou presença na Indonésia, através da aquisição de 50% das ações da Redwood Indonesia. O fechamento da aquisição ocorreu em 23 de maio de 2014. A fábrica de amido, localizada em Cigading, no norte da Indonésia, com capacidade de processamento de 330.000 toneladas de milho, produz e comercializa amido nativo, xaropes de glucose, farinha de glúten e produtos para alimentação animal a base de glúten.

Em 23 de maio de 2014, o Grupo assumiu o controle da Redwood Indonesia, por meio da aquisição de 50% das ações da empresa e de um Acordo de Acionistas com o outro acionista, o Grupo FKS, pelo valor total de US\$ 12 milhões (R\$ 27 milhões).

Redwood Indonesia possui uma fábrica de amido, localizada em Cilegon, Norte da Indonésia, com capacidade de processamento de 330.000 toneladas de milho e que produz e comercializa amido nativo, xaropes de glucose, farinha de glúten e produtos para alimentação animal à base de glúten.

O Grupo realizou uma avaliação preliminar do valor justo dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos identificáveis com base em estimativas, reconhecendo esse valor justo dos ativos e passivos. Os valores preliminares reconhecidos podem ser ajustados no período de 12 meses após a data da aquisição de acordo com a norma IFRS 3 (R). As demonstrações financeiras consolidadas incluem os resultados da Redwood Indonésia referentes ao período da data da aquisição até 31 de março de 2015.

O valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis na data da aquisição está apresentado como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Valor justo reconhecido na data da aquisição
Caixa e equivalentes de caixa	11
Contas a receber de clientes	19
Estoques	29
Ativos intangíveis	0
Imobilizado	81
Imposto diferido ativo	0
Outros ativos financeiros	6
Outras contas a receber	11
Total do ativo	157
Fornecedores	85
Dívida fiscal	1
Provisões	1
Outros passivos financeiros	3
Outras contas a pagar	1
Outros passivos com partes relacionadas	33
Total do passivo	124
Ativo líquido adquirido	33
Participações não controladoras	50%
Total do ativo líquido adquirido	16
Ágio decorrente de aquisição de negócios (Nota 17)	11
Valor pago na aquisição	27
Caixa líquido recebido da controlada	11
Valor pago na aquisição	27
Caixa líquido aplicado	16

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

1. Contexto operacional--Continuação

Aquisição de negócio na Indonésia com o Grupo FKS--Continuação

Em março de 2015, a razão social mudou de Redwood Indonesia para Tereos FKS Indonesia.

Desde a data da aquisição até 31 de março de 2015, a contribuição da Tereos FKS Indonesia para o total das vendas consolidadas é de R\$ 126 milhões e para a demonstração do resultado consolidado é um prejuízo de R\$ (29) milhões

Aumento da participação do Grupo na Syral Haussimont

Em 1º de abril de 2014, a Tereos Syral adquiriu 1.050.901 ações da Syral Haussimont, por € 5 milhões (R\$ 15 milhões), da Coopérative Féculière de Haussimont. Após essa transação, a Tereos Syral passou a deter 100% da Syral Haussimont.

Aumento de capital da Guarani

Como parte do acordo assinado entre a Tereos Internacional S.A e a Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras") em 30 de abril de 2010, a Petrobras Biocombustível subscreveu o aumento de capital da Guarani, recebendo novas ações emitidas pela Guarani pelo montante total de R\$ 240 milhões em 20 de outubro de 2014.

Após essa operação, a participação da Tereos Internacional na Guarani reduziu de 60,44% para 57,05% e o montante de R\$ 85 milhões da participação atribuível aos proprietários da controladora foi reclassificado para participações não controladoras.

Aumento da participação do Grupo na Syral Halotek

Em 3 de fevereiro de 2015, a Syral do Brasil Comércio de Amidos adquiriu dos acionistas minoritários 491.144 ações da Syral Halotek pelo montante de R\$ 18 milhões. Após essa operação, o Grupo detém 100% da Syral Halotek.

Em março de 2015 a companhia realizou aumento de capital em sua subsidiária Syral Halotek no valor de R\$ 157 milhões de reais. Deste montante R\$ 127 milhões refere-se a capitalização de mútuo que a companhia tinha a favor contra a Syral Halotek. Esta operação resultou em um impacto no resultado de R\$ 21 milhões referente a parcela de juros da dívida capitalizada, onde a companhia concedeu o perdão da dívida neste montante. Foram emitidas 4.273.686 novas ações.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

1. Contexto operacional--Continuação

Controle sobre a Usina Vertente

Durante o trimestre, Cruz Alta Participações uma controlada da Guarani, Cleel Empreendimentos e Participações realizaram um novo acordo acionário em relação ao investimento na Usina Vertente, sem modificações no percentual de participação de cada um dos acionistas na Usina Vertente, ou composição societária.

A governança corporativa estabelecida através deste novo acordo acionário permite a Cruz Alta Participações controlar a Usina Vertente, sem qualquer impacto na declaração do resultado.

De acordo com o IFRS 3 (R), o grupo mensurou o investimento na Usina Vertente ao seu valor justo, sem impacto na declaração do resultado.

Ao mesmo tempo, o valor justo foi primariamente alocado nos ativos e passivos identificáveis, resultando em uma provisão de ágio de R\$ 56 milhões.

O Grupo realizou uma avaliação preliminar do valor justo dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos identificáveis com base em estimativas, reconhecendo esse valor justo dos ativos e passivos. Os valores preliminares reconhecidos podem ser ajustados no período de 12 meses após a data da aquisição de acordo com a norma IFRS 3 (R). As demonstrações financeiras consolidadas incluem os resultados da Usina Vertente referentes ao período da data da aquisição até 30 de junho de 2015.

O valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis na data da aquisição está apresentado como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Valor justo reconhecido na data da aquisição
Caixa e equivalentes de caixa	12
Contas a receber de clientes	2
Estoques	36
Ativos intangíveis	1
Imobilizado	391
Imposto diferido ativo	33
Impostos de renda a recuperar	2
Outros ativos financeiros	44
Total do ativo	521
Fornecedores	10
Outros passivos financeiros	10
Financiamentos	483
Outras contas a pagar	(2)
Impostos diferidos	12
Total do passivo	513
Ativo líquido adquirido	8
Participações não controladoras	50%
Total do ativo líquido adquirido	4
Ágio decorrente de aquisição de negócios	56
Valor justo na Usina Vertente	60
Caixa líquido recebido da controlada	12
Valor pago na aquisição	0
Caixa líquido aplicado	(12)

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

1. Contexto operacional--Continuação

Controle sobre a Usina Vertente--Continuação

A partir da data de assinatura do acordo acionário até 30 de junho de 2015, a contribuição da Usina Vertente para o total das vendas consolidadas é de R\$ 51 milhões e para a demonstração do resultado consolidado é um prejuízo de R\$ (4) milhões.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais

2.1. Apresentação das demonstrações financeiras intermediárias individuais

As demonstrações financeiras intermediárias individuais referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2015 foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). Até 31 de março de 2014, essas práticas diferiam do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (Separate Financial Statements) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação do investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua adoção a partir dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais da controladora passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir desse exercício.

Em adição a estas demonstrações financeiras intermediárias individuais, a Companhia elaborou um conjunto de demonstrações financeiras consolidadas para o trimestre findo em 30 de junho de 2015, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais devem ser lidas em conjunto.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais --Continuação

2.2. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais estão descritas a seguir:

a) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem valores disponíveis em contas-correntes bancárias resgatáveis imediatamente e apresentadas ao custo histórico correspondente ao valor de realização, bem como aplicações financeiras com liquidez imediata e indexadas pelo Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

b) Investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas

A Companhia possui participações, diretas e indiretas, em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas. As controladas são empresas nas quais a Companhia possui controle. De acordo com o pronunciamento técnico CPC 36 (R3) - Demonstrações Financeiras Consolidadas, um investidor controla uma investida quando (i) tem poder sobre a investida; (ii) está exposto a, ou tem direitos sobre, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida e (iii) tem a capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor desses retornos.

Os empreendimentos controlados em conjunto são investidas com controle compartilhado ("joint ventures") nos quais, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto, as partes que detêm controle conjunto têm direitos sobre os ativos líquidos do negócio.

As coligadas são empresas sobre as quais, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 18 (R2) - Investimentos em Coligadas e Entidades Controladas em Conjunto, a Companhia exerce influência significativa, que é presumida quando o percentual de direitos de voto, direto ou indireto, pela Companhia é igual ou superior a 20%, a menos que possa ser claramente demonstrado o contrário. Caso a Companhia tenha, direta ou indiretamente, menos de 20% do poder de voto, presume-se que não tenha influência significativa sobre a investida, a menos que essa influência possa ser claramente demonstrada.

Os investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras das controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas são elaboradas para a mesma data-base de apresentação da controladora. Sempre que necessário, são realizados ajustes com o objetivo de adequar as práticas contábeis às da Companhia.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais --Continuação

2.2. Principais práticas contábeis--Continuação

b) Investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas

De acordo com o método de equivalência patrimonial, as parcelas atribuíveis à Companhia sobre o lucro ou prejuízo líquido do exercício desses investimentos são registradas na demonstração do resultado sob a rubrica “Resultado de equivalência patrimonial”. Ganhos e perdas não realizados decorrentes de transações entre a controladora e as investidas são eliminados com base no percentual de participação nas investidas. Os outros resultados abrangentes de controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia sob a rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”.

As empresas localizadas fora do Brasil utilizam sua moeda local como moeda funcional e, portanto, a Companhia converte os valores dos investimentos em moeda estrangeira para a sua moeda de apresentação (Real – R\$), considerando: (i) a taxa de câmbio vigente em 30 de junho de 2015 para o patrimônio líquido da investidas e (ii) a taxa de câmbio média anual para o resultado do exercício das investidas. As diferenças resultantes do processo de conversão são reconhecidas em “Ajustes de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido e apresentadas como “Outros resultados abrangentes” na demonstração do resultado abrangente. Esses montantes serão integralmente reclassificados para o resultado quando o respectivo investimento: (i) for totalmente alienado ou liquidado; ou (ii) for parcialmente alienado, resultando tal alienação em uma perda de controle em uma subsidiária, uma perda de controle conjunto em uma *joint venture* ou uma perda de influência significativa em uma coligada. No caso de uma alienação parcial sem quaisquer consequências econômicas significativas, conforme descrito anteriormente, será reconhecida uma reclassificação parcial em base pro-rata.

c) Transações em moeda estrangeira

No reconhecimento inicial, as transações denominadas em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional da Companhia à taxa de câmbio em vigor na data da transação.

No encerramento do exercício, os ativos e passivos financeiros são convertidos à taxa de câmbio de fechamento. As variações cambiais resultantes dessas conversões são registradas na demonstração do resultado na rubrica “Variação cambial, líquida”.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais --Continuação

2.2. Principais práticas contábeis--Continuação

c) Transações em moeda estrangeira--Continuação

De acordo com o CPC 02 “Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis”, determinados itens monetários a receber de ou a pagar para controladas no exterior, cuja liquidação não é provável ou que não esteja planejada para um futuro previsível, são substancialmente parte do investimento líquido na investida. Nesse caso, as variações cambiais são reconhecidas em “Ajustes de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido e apresentadas como “Outros resultados abrangentes” na demonstração do resultado abrangente.

d) Combinações de negócios e ágio

As combinações de negócios são contabilizadas usando o método de aquisição.

O ágio é inicialmente mensurado pelo custo no valor que exceder: (i) a contraprestação transferida em troca do controle da adquirida; (ii) o valor de qualquer participação não controladora na adquirida; e (iii) o valor justo da participação anteriormente mantida pelo adquirente na adquirida (se houver) que exceder os valores, na data de aquisição, líquidos dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos. Se, após a reavaliação, a participação do Grupo sobre o valor justo na data de aquisição dos ativos identificáveis líquidos adquiridos for maior que (i), (ii) e (iii) anteriores, o excedente é reconhecido imediatamente no resultado como ganho decorrente de compra vantajosa.

Em cada combinação de negócios, o adquirente deve mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pelo valor justo dessa participação ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida. Custos de aquisição incorridos são contabilizados como despesas.

Ao adquirir um negócio, o Grupo avalia os ativos e os passivos financeiros assumidos para sua correta classificação e designação, em conformidade com os termos do contrato, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição. Isso inclui a separação de derivativos embutidos nos contratos principais por parte da adquirida.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais -Continuação**2.2. Principais práticas contábeis--Continuação**d) Combinações de negócios e ágio--Continuação

Quando a contabilização inicial da combinação de negócios estiver incompleta no fim do período de divulgação em que a combinação ocorrer, o Grupo reporta valores provisórios para os itens cuja contabilização estiver incompleta. Esses valores provisórios são ajustados durante o período de mensuração e os ativos ou passivos adicionais são reconhecidos para refletir novas informações obtidas sobre os fatos e as circunstâncias existentes na data de aquisição, os quais, se conhecidos, teriam impactado os montantes reconhecidos naquela data.

Se a combinação de negócios for realizada em etapas, o valor justo na data de aquisição da participação anteriormente detida pela adquirente na adquirida será recalculado a valor justo na data de aquisição e os seus efeitos serão reconhecidos no resultado.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela entidade adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. As alterações posteriores no valor justo da contraprestação contingente que forem consideradas ativo ou passivo serão reconhecidas no resultado ou como uma variação em outros resultados abrangentes, conforme o pronunciamento técnico CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Se a contraprestação contingente for classificada no patrimônio, não deverá ser remensurada até a sua liquidação definitiva dentro do patrimônio.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é registrado ao custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio gerado em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo que se espera que sejam beneficiadas pela combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

e) Dividendos e juros sobre o capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente aos dividendos mínimos obrigatórios é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social da Companhia.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais --Continuação

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

2.2. Principais práticas contábeis--Continuação**f) Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos**

Exceto pelas controladas localizadas no exterior, em que são observadas as alíquotas fiscais vigentes para cada um dos países em que elas se situam, o imposto de renda e a contribuição social correntes sobre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas no Brasil são calculados às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente.

Os impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias da Companhia são reconhecidos em contrapartida ao resultado do exercício somente na proporção da probabilidade de que o lucro real futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

g) Demonstração do valor adicionado ("DVA")

A DVA tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado exercício e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras individuais e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). Na segunda parte, apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais --Continuação**2.3. Novas normas, interpretações e alterações de normas**a) Práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas são as mesmas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo referentes ao exercício findo em 31 de março de 2015, exceto pela adoção de novas normas e interpretações para períodos a partir de 1º de abril de 2015, como segue:

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
Melhorias anuais 2010-2012		01/07/2014
Melhorias anuais 2011-2013		01/07/2014
Alterações à norma IAS 19	Benefícios aos empregados	01/07/2014

A adoção dessas novas alterações e interpretações não teve impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referentes ao período de 3 meses findo em 30 de junho de 2015.

b) Normas e interpretações obrigatórias após 31 de março de 2015 sem adoção antecipada pelo Grupo

Dentre esses pronunciamentos e interpretações, os seguintes deverão afetar suas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas futuras do Grupo.

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
Melhorias anuais 2012-2014		01/01/2016
Alterações à norma IAS 16 e IAS41	Agricultura: Plantas Produtivas	01/01/2016
Alterações à norma IFRS 11	Contabilização de Aquisições de Participação em Empreendimentos Conjuntos	01/01/2016
IFRS 15	Receitas de Contratos com Clientes	01/01/2018
IFRS 9	Instrumentos Financeiros	01/07/2018

* Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

Atualmente, o Grupo está analisando o impacto potencial sobre as suas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas. O Grupo não pode adotar essas normas até que elas sejam adotadas pela CVM.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/03/2015</u>
Bancos e aplicações financeiras	18	46
Total	<u>18</u>	<u>46</u>

Do saldo em 31 de março de 2015, cerca de R\$ 10 milhões em aplicações financeiras que possuem liquidez diária e estão remuneradas a uma taxa média de 75% do CDI. Demais valores referem-se ao saldo disponível em moeda estrangeira (EUR 10 milhões).

4. Partes relacionadas

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/03/2015</u>
Ativo circulante-		
Controladas diretas e indiretas:		
Tereos EU NV (a)	110	110
Syrhal Halotek S.A. (b)	-	-
Syrhal do Brasil Comércio e Participações Ltda. (c)	1	1
Total	<u>111</u>	<u>111</u>
Passivo não circulante-		
Controladas diretas e indiretas:		
Tereos EU NV (d)	208	205
Tereos Participations (e)	77	76
Acionista controlador direto-		
Tereos Participations (f)	17	17
Total	<u>302</u>	<u>298</u>
Resultado - encargos financeiros e variação cambial-		
Controladas diretas e indiretas:		
Syrhal Halotek S.A.	-	(12)
Tereos EU NV	(2)	(4)
Total	<u>(2)</u>	<u>(16)</u>

(a) Refere-se a contrato de mútuo com incidência de juros (Euribor 1 mês mais 2% ao ano) e variação cambial de euros para reais, com vencimento previsto para 10 de Agosto de 2015.

(b) Valores de mútuo foram integralmente convertidos em aumento de capital na data de 17.03.2015, no valor de R\$127;

(c) Referem-se a contratos de mútuo, com vencimento em 31 de julho de 2015.

(d) Referem-se a contratos de mútuo com incidência de juros (Euribor 3 meses mais 2,725% ao ano) e variação cambial de euros para reais, com vencimento em 30 de junho de 2015.

(e) Referem-se a contratos de mútuo com incidência de juros (Euribor 3 meses mais 2,0% ao ano) e variação cambial de euros para reais, com vencimento em 18 de março de 2017.

(f) Referem-se a despesas com serviços profissionais que tinham como finalidade a oferta pública de ações na Bolsa de Valores de Paris e foram pagas pela Tereos Participations, que deverão ser reembolsados pela Companhia. Sobre o saldo incide variação cambial de euros para reais.

Exceto pelas transações descritas anteriormente, a Companhia não possuía outros relacionamentos com partes relacionadas em 30 de junho de 2015.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

5. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Constituídos com base nos prejuízos fiscais e na base negativa de contribuição social da Companhia, no montante de R\$59, e têm sua perspectiva de realização com recebimentos futuros de dividendos de suas controladas localizadas no exterior. Impostos diferidos ativos sobre prejuízo fiscal acumulado não reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas somam em 30 de junho de 2015 R\$89 milhões (comparados a R\$78 milhões em 31 de março de 2015).

6. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS, CONTROLADAS EM CONJUNTO E COLIGADAS

a) Investimentos diretos

As principais informações dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas em 30 de junho de 2015 e 31 de março de 2014 estão demonstradas a seguir:

30 de Junho de 2015

	% de participação	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos investimentos	Resultado de Equivalência Patrimonial
Guarani S.A.	57,05	2.248	(163)	1.283	(93)
Syral Halotek S.A.	100,00	37	(14)	37	(14)
Syral do Brasil	100,00	(9)	(3)	(9)	(3)
Syral China Investment	100,00	157	(22)	157	(22)
Tereos EU NV	100,00	2.626	(10)	2.626	(10)
Ágio nas aquisições				53	-
Total				4.147	(142)

31 de março de 2015

	% de participação	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos investimentos	Resultado de Equivalência Patrimonial
Guarani S.A.	57,05	2.288	(109)	1.305	(67)
Syral Halotek S.A.	100,00	37	(42)	37	(42)
Syral do Brasil	100,00	(27)	(7)	(27)	(7)
Syral China Investment	100,00	197	(32)	197	(32)
Tereos EU NV	100,00	2.643	130	2.643	130
Ágio nas aquisições				53	-
Total				4.208	(18)

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

7. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Instituição financeira	Modalidade	Vencimento	Taxa de juros	30/06/2015	31/03/2015
Rabobank	Capital de giro ("revolving")	16/09/2015	Libor 3 meses + 2,50% a.a.+ variação cambial (dólar)	273	283
Banco Itaú BBA S.A.	Capital de Giro	22/07/2015	CDI + 2,0% ao ano	52	50
Banco Bradesco S.A.	Capital de Giro	21/07/2015	CDI + 2,3% ao ano	47	46
Total				372	379
Passivo Circulante				372	379
Passivo não circulante				-	-

Sobre os empréstimos vigentes em 30 de junho de 2015 não há garantias nem cláusulas restritivas ("covenants" financeiros).

8. Patrimônio líquido**8.1. Capital social**

Em 31 de março de 2012, o capital social da Companhia era composto por 675.578.862 ações, que totalizavam R\$2.437.

Em 12 de junho de 2012, foi celebrado um acordo entre os acionistas da Tereos Agro - Industrie que prevê uma participação acionária direta na Companhia de 11 cooperativas de cereais, correspondendo a 18,6% das ações ordinárias da Companhia. Em 7 de agosto de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital por meio da subscrição de 142.141.217 ações ao preço de R\$2,60 por ação, totalizando R\$370. Após a conclusão dessas operações, o capital flutuante ("free-float") da estrutura acionária da Companhia aumentou de 10,7% para 29,3%.

Em 31 de março de 2015 e de 2014, o capital social da Companhia era composto por 817.720.079 ações, que totalizavam R\$2.807.

8.2. Reserva legal

De acordo com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76 e com o estatuto social da Companhia, 5% do lucro líquido do exercício será destinado como reserva legal, que não excederá 20% do capital social e, acrescido das reservas de capital, a 30% do capital social.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

8. Patrimônio Líquido--Continuação

8.3. Reserva para expansão

Após as deduções legais e estatutárias, até 100% do montante remanescente será destinado à reserva para expansão, que tem por objetivo financiar a aplicação em ativos operacionais, não podendo essa reserva ultrapassar o capital.

8.4. Outras reservas

Conforme os itens 30 e 31 do pronunciamento técnico CPC 36 (R2) - Demonstrações Consolidadas, as mudanças na participação da controladora sobre uma controlada que não resultem em perda de controle devem ser contabilizadas como transações de capital, ou seja, transações com sócios, na qualidade de proprietários, inclusive nas demonstrações financeiras individuais.

- a) Ainda como parte do Acordo, em 28 de outubro de 2013, a Petrobras Biocombustível subscreveu aumento de capital na Guarani através da emissão de 31.852.348 novas ações por um montante total de R\$225. Após essa operação, a participação da Petrobras Biocombustível na Guarani aumentou de 35,76% para 39,56%. Essa transação resultou em um ganho de R\$48 reconhecido diretamente no patrimônio líquido.
- b) Ainda como parte do Acordo, em 20 de outubro de 2014, a Petrobras Biocombustível subscreveu aumento de capital na Guarani através da emissão de 31.852.348 novas ações por um montante total de R\$240. Após essa operação, a participação da Petrobras Biocombustível na Guarani aumentou de 39,56% para 42,95%. Essa transação resultou em um ganho de R\$52, reconhecido diretamente no patrimônio líquido.
- c) Em 1º de abril de 2014, a Tereos Syral adquiriu 1.050.901 ações da Syral Haussimont, por € 5 milhões (R\$ 15 milhões), da Coopérative Féculière de Haussimont. Após essa transação, a Tereos Syral passou a deter 100% da Syral Haussimont. Esta transação gerou um ganho de capital de R\$ 3 milhões.
- d) Em março de 2015 a companhia realizou aumento de capital em sua subsidiária Syral Halotek no valor de R\$ 157 milhões de reais. Deste montante R\$ 127 milhões refere-se a capitalização de mútuo que a companhia tinha a favor contra a Syral Halotek. Esta operação resultou em um impacto no resultado de R\$ 21 milhões referente a parcela de juros da dívida capitalizada, onde a companhia concedeu o perdão da dívida neste montante. Foram emitidas 4.273.686 novas ações. Esta operação gerou perda de capital, apesar da capitalização realizada de R\$ 43 milhões.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

8. Patrimônio líquido--Continuação

8.5. Ajustes de avaliação patrimonial

Referem-se aos outros resultados abrangentes de controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas, os quais são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia, representados pelos ajustes de variação no valor justo de instrumentos derivativos designados como "hedge" de fluxo de caixa, pelos ajustes de conversão de demonstrações financeiras de controladas no exterior e pelos ganhos e perdas atuariais referentes aos benefícios pós-emprego.

8.6. Dividendos e juros sobre o capital próprio

De acordo com a Lei nº 6.404/76 e o estatuto social da Companhia, os acionistas têm direito de receber, a título de dividendos mínimos obrigatórios, 25% do lucro líquido anual societário ajustado pelos seguintes itens: (a) destinação para reserva legal; (b) variações na reserva para contingências; (c) destinação para reserva de incentivos fiscais; e (d) realização da reserva de lucros a realizar.

As demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de março de 2015 e de 2014 refletem apenas os dividendos mínimos obrigatórios, conforme a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76) e o estatuto social da Companhia.

Em 11 de junho de 2013, o Conselho de Administração, nos termos do disposto no Artigo 35 do Estatuto Social e artigos 204 e 205 da Lei das Sociedades por Ações, declarou a distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio aos acionistas no valor de R\$26 e R\$22, respectivamente, totalizando R\$48. Desta forma, dos dividendos inicialmente propostos de R\$33, foi revertido o valor de R\$7, totalizando R\$26 milhões distribuídos como dividendos e R\$22 como juros sobre capital próprio.

Em 12 de junho de 2013, o Conselho de Administração, nos termos do disposto no Artigo 35 do Estatuto Social e artigos 204 e 205 da Lei das Sociedades por Ações, declarou a distribuição de dividendos adicionais aos mínimos obrigatórios aos acionistas no valor de R\$38, com base no saldo das reservas de lucros existentes no balanço de 31 de março de 2013, equivalente ao valor de R\$0,046238108 por ação ordinária. O pagamento dos referidos dividendos intermediários foi realizado em 26 de junho de 2013. Os dividendos mínimos obrigatórios calculados sobre o lucro líquido de 31 de março de 2015 e os dividendos adicionais aos mínimos obrigatórios a serem propostos pela Administração e sujeitos à aprovação pela Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em julho de 2015, estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

8. Patrimônio líquido--Continuação**8.6. Dividendos e juros sobre o capital próprio—Continuação**

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/03/2015</u>
Prejuízo (lucro líquido) do exercício	(141)	(139)
Reserva legal	-	-
Base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios	(141) 25%	(139) 25%
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-
Dividendos acima dos mínimos obrigatórios	-	-
Dividendos totais propostos	-	-
Dividendos por ação	-	-

8.7 Lucro por ação

O lucro básico por ação é calculado por meio da divisão do lucro do exercício pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas em circulação durante o exercício, excluindo as ações ordinárias próprias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria, quando aplicável. A Companhia não possuía ações ordinárias potenciais com efeito dilutivo nos trimestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014 e, portanto, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação nos referidos exercícios.

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2015</u>
Lucro líquido do exercício	(141)	(139)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhões	818	818
Prejuízo (lucro básico) e diluído por ação - R\$	<u>(0,1724)</u>	<u>(0,1713)</u>

9. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

As demonstrações financeiras intermediárias individuais para o trimestre findo em 30 de junho de 2015 foram preparadas pela Companhia e aprovadas e autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 05 de agosto de 2015.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
CONDENSADAS CONSOLIDADAS DO GRUPO
TEREOS INTERNACIONAL REFERENTES
AO PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 30 de junho
de 2015

1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos de estimativas e julgamentos	3
2. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação	7
3. Receitas	9
4. Despesas por natureza	9
5. Resultado financeiro líquido	10
6. Imposto de renda	10
7. Estoques	11
8. Ativos biológicos.....	12
9. Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	13
10. Imobilizado	14
11. Teste do valor recuperável dos ativos	14
12. Provisões	14
13. Patrimônio líquido.....	14
14. Ativos e passivos financeiros.....	15
15. Valor justo	20
16. Gestão de riscos de liquidez.....	22
17. Compromissos contratuais não reconhecidos	23
18. Informações por segmento	23
19. Escopo da consolidação	25

Notas Explicativas

1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos

1.1 Informações sobre a Companhia

A Tereos Internacional S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima brasileira de capital aberto constituída segundo as leis do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, Brasil. A Tereos Internacional S.A. é uma sociedade registrada na Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), cujas ações são negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA.

A Companhia é subsidiária da Tereos U.C.A. (“Union de Coopératives Agricoles”), empresa com sede em Origny-Sainte-Benoite, França.

Tereos Internacional S.A. é a controladora do Grupo Tereos Internacional (“Grupo”).

As principais atividades do Grupo são a produção e comercialização de açúcar, ingredientes alimentícios e bioenergia (etanol e energia).

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referentes ao período de 3 meses findo em 30 de junho de 2015 foram elaboradas pela Companhia e foram autorizadas para emissão pela Diretoria Executiva da Companhia em reunião realizada em 5º de agosto de 2015.

1.2 Base de apresentação

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas do Grupo referentes ao período de 3 meses findo em 30 de junho de 2015 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (IAS 34), emitida pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“*International Accounting Standards Board*” - IASB), e de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstrações Financeiras Intermediárias e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à preparação de Informações Trimestrais - ITR.

A Companhia declara que os julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas, bem como as principais práticas contábeis, adotados na apresentação e preparação, são os mesmos divulgados nas notas 1 e 2 às demonstrações financeiras anuais consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2015 e permanecem válidos para esta ITR. Portanto, esta ITR não inclui todas as notas e divulgações exigidas pelas normas para as demonstrações financeiras anuais consolidadas, e, conseqüentemente, as respectivas informações devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras anuais consolidadas. Com base no julgamento e premissas adotados pela Administração, as divulgações incluídas nesta ITR são consideradas as informações mais relevantes.

Essas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, exceto se indicado de outra forma.

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma, como descrito na nota 1.2 às demonstrações financeiras anuais consolidadas.

As Informações Trimestrais condensadas foram preparadas no curso normal das operações e no pressuposto da continuidade dos negócios da Companhia. A Administração realiza uma avaliação da capacidade da Companhia de continuar operando ao preparar as informações trimestrais.

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas são apresentadas em milhões de reais (R\$) e todos os valores são arredondados para o milhão mais próximo, exceto se indicado de outra forma. Em certas circunstâncias, isso pode levar a diferenças não significativas entre a soma dos números e os subtotais apresentados nos quadros.

1.3 Práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas são as mesmas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo referentes ao exercício findo em 31 de março de 2015, exceto pela adoção de novas normas e interpretações para períodos a partir de 1º de abril de 2015, como segue:

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
Melhorias anuais 2010-2012		01/07/2014
Melhorias anuais 2011-2013		01/07/2014
Alterações à norma IAS 19	Benefícios aos empregados	01/07/2014

A adoção dessas novas alterações e interpretações não teve impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referentes ao período de 3 meses findo em 30 de junho de 2015.

1.4 Normas e interpretações obrigatórias após 31 de março de 2015 sem adoção antecipada pelo Grupo

Dentre esses pronunciamentos e interpretações, os seguintes deverão afetar suas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas futuras do Grupo.

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
Melhorias anuais 2012-2014		01/01/2016
Alterações à norma IAS 16 e IAS41	Agricultura: Plantas Produtivas	01/01/2016
Alterações à norma IFRS 11	Contabilização de Aquisições de Participação em Empreendimentos Conjuntos	01/01/2016
IFRS 15	Receitas de Contratos com Clientes	01/01/2018
IFRS 9	Instrumentos Financeiros	01/07/2018

* Em vigor para os exercícios sociais a

Atualmente, o Grupo está analisando o impacto potencial sobre as suas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas. O Grupo não pode adotar essas normas até que elas sejam adotadas pela CVM.

1.5 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas do Grupo, a administração desenvolve estimativas, uma vez que diversos elementos incluídos nas demonstrações financeiras não podem ser calculados com precisão. A Administração revisa tais estimativas diante da evolução das respectivas circunstâncias ou à luz de novas informações ou experiências. Desse modo, as estimativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referentes ao período de 3 meses findo em 30 de junho de 2015 poderão ser alteradas posteriormente.

As premissas utilizadas para desenvolver estimativas significativas são descritas na nota 1 às demonstrações financeiras anuais consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2015.

Notas Explicativas

1.6 Conversão das demonstrações financeiras denominadas em moedas estrangeiras

As taxas de câmbio médias e de fechamento utilizadas na conversão das demonstrações financeiras para a moeda de apresentação são as seguintes:

Moeda estrangeira / Real (BRL ou R\$)			Taxa de câmbio média		Taxa de câmbio final do período	
			Período de 3 meses findo em			
			30 de junho de 2015	30 de junho de 2014	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Europa	Euro	EUR	0,29439	0,32710	0,28819	0,28606
Reino Unido	Libra esterlina	GBP	0,21240	0,26655	0,20502	0,20805
Estados Unidos	Dólar	USD	0,32541	0,44861	0,32246	0,30777
Hong Kong	Dólar de Hong Kong	HKD	2,52256	3,47802	2,49978	2,38635
Bósnia	Marco conversível	BAM	0,57576	0,63974	0,56365	0,55947
China	Yan chinês	CNY	2,01869	2,79550	1,99908	1,90829
Moçambique	Metical moçambicano	MZM	11,95328	14,12875	12,38563	11,15813

1.7 Sazonalidade

Nosso negócio está sujeito a efeitos sazonais com base no ciclo de cultivo da cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil, no Oceano Índico e em Moçambique. A safra anual de cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil vai de abril a dezembro, gerando flutuações em nossos estoques, que geralmente atingem o nível mais alto em dezembro a fim de cobrir as vendas ao longo do período de entressafra (ou seja, de janeiro a março), afetando também nosso fluxo de caixa operacional. Estamos sujeitos a efeitos sazonais semelhantes no Oceano Índico e em Moçambique, cujas safras da cana-de-açúcar vão de julho a dezembro e de maio a novembro, respectivamente. Dessa forma, a sazonalidade poderia ter impacto significativo na nossa situação patrimonial e financeira e na nossa liquidez e necessidades de financiamento.

Nossas atividades no segmento amido, de modo geral, não estão sujeitas a sazonalidade significativa, pois, ao contrário da cana-de-açúcar, os grãos podem ser armazenados por longos períodos e, portanto, podem ser comprados e vendidos durante o ano todo.

Notas Explicativas

1.8 Correlação entre as notas divulgadas nas demonstrações financeiras anuais completas em 31 de março de 2015 e as demonstrações intermediárias em 30 de junho de 2015

Como as práticas contábeis são as mesmas que as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo, as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas não incluem notas detalhando algumas divulgações exigidas nas demonstrações financeiras anuais.

As notas às demonstrações financeiras anuais de 2015 que foram suprimidas nas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas para o período de 3 meses findo em 30 de junho de 2015 por não apresentarem mudanças significativas e/ ou por não serem aplicáveis às informações financeiras intermediárias estão apresentadas como segue:

Notas às Demonstrações Financeiras Anuais	Nota
Principais práticas contábeis	2
Outras receitas e despesas operacionais	6
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	7
Outros resultados abrangentes	10
Subsidiárias de propriedade parcial relevantes	14
Compromissos de arrendamento	16
Ágio	17
Outros ativos intangíveis	18
Outros ativos	20
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	21
Outros passivos	23
Gestão de riscos relacionados a instrumentos financeiros	27
Partes relacionadas	29

Notas Explicativas

2. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação

Controle sobre a Usina Vertente

Durante o trimestre, Cruz Alta Participações uma controlada da Guarani, Cleel Empreendimentos e Participações realizaram um novo acordo acionário em relação ao investimento na Usina Vertente, sem modificações no percentual de participação de cada um dos acionistas na Usina Vertente, ou composição societária.

A governança corporativa estabelecida através deste novo acordo acionário permite a Cruz Alta Participações controlar a Usina Vertente, sem qualquer impacto na declaração do resultado.

De acordo com o IFRS 3 (R), o grupo mensurou o investimento na Usina Vertente ao seu valor justo, sem impacto na declaração do resultado.

Ao mesmo tempo, o valor justo foi primariamente alocado nos ativos e passivos identificáveis, resultando em uma provisão de ágio de R\$ 56 milhões.

O Grupo realizou uma avaliação preliminar do valor justo dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos identificáveis com base em estimativas, reconhecendo esse valor justo dos ativos e passivos. Os valores preliminares reconhecidos podem ser ajustados no período de 12 meses após a data da aquisição de acordo com a norma IFRS 3 (R). As demonstrações financeiras consolidadas incluem os resultados da Usina Vertente referentes ao período da data da aquisição até 30 de junho de 2015.

Notas Explicativas

O valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis na data da aquisição está apresentado como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Valor justo reconhecido na data da aquisição
Caixa e equivalentes de caixa	12
Contas a receber de clientes	2
Estoques	36
Ativos intangíveis	1
Imobilizado	391
Imposto diferido ativo	33
Impostos de renda a recuperar	2
Outros ativos financeiros	44
Total do ativo	521
Fornecedores	10
Outros passivos financeiros	10
Financiamentos	483
Outras contas a pagar	(2)
Impostos diferidos	12
Total do passivo	513
Ativo líquido adquirido	8
Participações não controladoras	50%
Total do ativo líquido adquirido	4
Ágio decorrente de aquisição de negócios	56
Valor justo na Usina Vertente	60
Caixa líquido recebido da controlada	12
Valor pago na aquisição	0
Caixa líquido aplicado	(12)

A partir da data de assinatura do acordo acionário até 30 de junho de 2015, a contribuição da Usina Vertente para o total das vendas consolidadas é de R\$ 51 milhões e para a demonstração do resultado consolidado é um prejuízo de R\$ (4) milhões.

Notas Explicativas

3. Receitas

O saldo de receitas é composto principalmente de venda de produtos.

O detalhamento da receita é apresentado como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Açúcar	389	367
Amido	969	670
Álcool/Etanol	260	286
Co-produtos	132	309
Energia	58	73
Outros	142	100
Receita	1 950	1 805

4. Despesas por natureza

A análise de despesas por natureza é descrita a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Matéria-prima e insumos utilizados	(1 137)	(1 050)
Despesas externas	(391)	(327)
Despesas com benefícios aos empregados	(279)	(243)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	(252)	(189)
Outras despesas	(18)	(2)
Total das despesas operacionais	(2 077)	(1 811)
Custo das vendas	(1 710)	(1 523)
Despesas com distribuição	(176)	(156)
Despesas gerais e administrativas	(173)	(143)
Outras receitas operacionais	(18)	11
Total das despesas operacionais	(2 077)	(1 811)

As despesas externas referem-se, principalmente, a custos de transportes, custos de manutenção e honorários.

Notas Explicativas**5. Resultado financeiro líquido**

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Despesas de juros	(72)	(55)
Perda de valor justo sobre derivativos	(19)	(5)
Perdas cambiais	(162)	(22)
Outras despesas financeiras	(15)	(2)
Despesas financeiras	(268)	(84)
Receitas de juros	0	1
Ganho de valor justo sobre derivativos	12	1
Ganhos cambiais	133	25
Outras receitas financeiras	17	5
Receitas financeiras	162	32
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(106)	(52)
<i>Das quais: Receitas (despesas) de juros líquidas</i>	(72)	(54)
<i>Das quais: Ganhos (perdas) cambiais</i>	(29)	3

6. Imposto de renda**6.1 Imposto de renda reconhecido na demonstração do resultado**

A composição da despesa de imposto de renda é apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Imposto de renda corrente	(1)	(5)
Imposto de renda diferido	15	3
Total	14	(2)

A conciliação entre a alíquota fiscal nominal e a efetiva está apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Lucro líquido	(219)	(195)
Equivalência patrimonial	(0)	44
Receita (despesa) de imposto de renda	14	(38)
Lucro antes do imposto de renda e participação no lucro das coligadas	(233)	(201)
<i>Alíquota fiscal do imposto de renda no Brasil</i>	<i>34%</i>	<i>34%</i>
Imposto de renda com base na alíquota do imposto de renda no Brasil	79	68
Novos prejuízos fiscais não reconhecidos	(55)	(33)
Utilização de prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente	1	1
Reconhecimento de prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente	-	6
Efeito das diferentes alíquotas de imposto de renda nos países estrangeiros	(18)	(34)
Outras despesas não dedutíveis para fins fiscais	7	(46)
Imposto de renda efetivo	14	(38)
<i>Alíquota efetiva de imposto de renda</i>	<i>6%</i>	<i>-19%</i>

Notas Explicativas

6.2 Imposto de renda no balanço patrimonial

A posição de imposto de renda corrente e diferido no balanço patrimonial está apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Imposto de renda corrente ativo	115	92
Imposto de renda corrente passivo	(12)	(12)
Total do imposto de renda corrente	103	80
Imposto de renda diferido ativo	578	579
Imposto de renda diferido passivo	(65)	(35)
Total do imposto de renda diferido	513	544

Os impostos diferidos ativos somam R\$ 578 milhões em 30 de junho de 2015, em comparação com R\$ 579 milhões em 31 de março de 2015.

Os impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais acumulados não utilizados somam R\$ 547 milhões em 30 de junho de 2015, em comparação com R\$ 503 milhões em 31 de março de 2015.

6.3 Impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais acumulados não reconhecidos como ativos

Impostos diferidos ativos sobre prejuízo fiscais acumulados não reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas somam R\$ 232 milhões em 30 de junho de 2015 (comparados a R\$ 204 milhões em 31 de março de 2015), de acordo com as principais práticas contábeis descritas na nota 2.22 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de março de 2015.

7. Estoques

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Matéria-prima e adiantamento para fornecedores de matéria-	654	635
Produtos em processo	54	49
Produtos acabados e em elaboração	686	551
Mercadorias para revenda	121	145
Estoques líquidos	1515	1380

Notas Explicativas**8. Ativos biológicos**

A movimentação no valor líquido dos ativos biológicos é apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	
Em 31 de março de 2014	782
Custos de plantio	26
Acréscimo decorrente de custos de replantio anuais	29
Variações decorrentes da colheita	(42)
Variações decorrentes da colheita - custos de replantio anuais	(48)
Varição no valor justo	10
Variações cambiais	(2)
Em 30 de junho de 2014	755
Em 31 de março de 2015	758
Custos de plantio	47
Acréscimo decorrente de custos de replantio anuais	42
Variações decorrentes da colheita	(54)
Variações decorrentes da colheita - custos de replantio anuais	(59)
Varição no valor justo	9
Mudança de escopo	89
Variações cambiais	(7)
Em 30 de junho de 2015	825

A quantidade de cana-de-açúcar moída própria totaliza 2.877 mil toneladas para o período de 3 meses findo em 30 de junho de 2015 (2.360 mil toneladas para o período de 3 meses findo em 30 de junho de 2014).

Soqueiras

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo das soqueiras:

Em 30 de junho de 2015	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	127 138	14 885
Custos de replantio (R\$/hectare)	7 483	4 221
Em 31 de março de 2015	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	113 602	15 665
Custos de replantio (R\$/hectare)	7 483	3 781

Cana-de-açúcar em pé

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo da cana-de-açúcar em pé:

Em 30 de junho de 2015	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	127 138	14 885
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	79	40
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	135	64
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,4
Em 31 de março de 2015	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	113 602	15 665
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	76	54
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	139	96
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,7

Notas Explicativas**9. Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures)**

Os principais investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) em 30 de junho de 2015 estão apresentados a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Atividade	Participações (%)	Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	
			30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Sedalcol UK	Produção de álcool	50,00%	48	41
Sedalcol France	Produção de álcool	50,00%	10	26
Sedalcol EU	Produção de álcool	50,00%	0	0
Sedamyl	Produção e comercialização de amido	50,00%	120	115
Sedamyl Services	Holding	50,00%	109	109
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co.	Produção de amido	49,00%	72	86
Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch Technology Co.	Produção de amido	49,00%	55	62
Usina Vertente	Produção e comercialização de cana-de-açúcar, etanol e energia	50,00%	N/A	4
Outros empreendimentos controlados em conjunto			13	14
Subtotal - Empreendimentos controlados em conjunto			427	457
Sucrière des Mascareignes	Produção e comercialização de cana-de-açúcar	40,00%	58	70
Outras coligadas			36	36
Subtotal - Coligadas			94	106
Total			521	563

(EM MILHÕES DE R\$)	Equivalência patrimonial	
	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
Sedalcol UK	6	6
Sedalcol France	5	3
Sedalcol EU	0	(0)
Sedamyl	6	4
Sedamyl Services	0	0
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co.	(10)	(1)
Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch Technology Co.	(7)	(7)
Usina Vertente	N/A	(4)
Outros empreendimentos controlados em conjunto		
	(0)	1
Subtotal - Empreendimentos controlados em conjunto		
	0	1
Sucrière des Mascareignes Ltd	0	0
Outras coligadas		
	(0)	(0)
Subtotal - Coligadas		
	(0)	(0)
Total		
	0	1

Notas Explicativas

10. Imobilizado

A movimentação do ativo imobilizado está apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Terrenos	Prédios	Ferramentas, equipamentos e instalações	Móveis, informática e transporte	Outros imobilizados	Ativos de longo prazo em andamento	TOTAL
Valores líquidos em 31 de março de 2015	216	1 226	3 266	90	148	210	5 156
Aquisições	0	0	54	0	9	76	139
Despesas de amortização e depreciação	(0)	(22)	(160)	(11)	(2)	0	(195)
Reclassificações	0	19	95	4	(68)	(53)	(3)
Mudança de escopo	0	46	227	12	3	14	302
Baixas	0	0	(1)	(0)	0	0	(1)
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	(6)	(9)	(26)	(0)	(3)	(2)	(46)
Outras alterações	(0)	(1)	0	0	2	(0)	1
Valores líquidos em 30 de junho de 2015	210	1 259	3 455	95	89	245	5 353

11. Teste do valor recuperável dos ativos

O valor recuperável dos ativos é testado anualmente, em 31 de dezembro, e sempre que o Grupo identifica algum indicador de perda no valor recuperável de seus ativos.

Não foram identificados indicadores de perdas por redução ao valor recuperável dos ativos em 30 de junho de 2015.

12. Provisões

Nenhuma mudança significativa em comparação com a nota 22 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de março de 2015.

13. Patrimônio líquido

13.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações

	Quantidade de ações	Capital emitido (EM MILHÕES DE R\$)
Saldo em 31 de março de 2014	817 720 079	2 807
Saldo em 31 de março de 2015	817 720 079	2 807
Saldo em 30 de junho de 2015	817 720 079	2 807

13.2 Lucro (prejuízo) por ação

O número médio de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro (prejuízo) por ação é de 817.720.079 ações para o período de 3 meses findo em 30 de junho de 2015 e 817.720.079 ações para o período de 3 meses findo em 31 de março de 2015.

Para os períodos de TRÊS meses findos em 30 de junho de 2015 e 2014, o lucro (prejuízo) diluído por ação é o mesmo que o básico.

O lucro (prejuízo) por ação para os períodos de TRÊS meses findos em 30 de junho de 2015 e 2014 somou R\$ (0,1728849) e R\$ (0,0388116), respectivamente.

Notas Explicativas

13.3 Dividendos propostos e pagos

Em 2 de junho de 2015, o Conselho de Administração aprovou que não haverá distribuição de dividendos com base na reserva para investimentos existentes nas demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de março de 2015. Dessa forma, um montante líquido total de R\$ 38 milhões foi pago em 27 de junho de 2014, correspondendo a R\$ 0,04623811 por ação ordinária.

14. Ativos e passivos financeiros

14.1 Ativos financeiros

Em 30 de junho de 2015							
(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	Instrumentos financeiros qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Contas a receber	14.1.1			725			725
Caixa e equivalentes de caixa	14.1.2			661			661
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas				3			3
Outros ativos financeiros circulantes	14.1.3			631	1	96	728
Total dos ativos financeiros circulantes		0	0	2.020	1	96	2.117
Ativos financeiros disponíveis para venda		29					29
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas				56			56
Outros ativos financeiros não circulantes	14.1.3			284	7	7	298
Total dos ativos financeiros não circulantes		29	0	340	7	7	383
Total dos ativos financeiros		29	0	2.360	8	103	2.500

Em 31 de março de 2015							
(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	Instrumentos financeiros qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Contas a receber	14.1.1			671			671
Caixa e equivalentes de caixa	14.1.2	0	0	1.180	0		1.180
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas				4			4
Outros ativos financeiros circulantes	14.1.3	0	0	565	1	131	697
Total dos ativos financeiros circulantes		0	0	2.420	1	131	2.552
Ativos financeiros disponíveis para venda		29					29
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas				56			56
Outros ativos financeiros não circulantes	14.1.3	0	0	253	7	1	261
Total dos ativos financeiros não circulantes		29	0	309	7	1	346
Total dos ativos financeiros		29	0	2.729	8	132	2.898

14.1.1 Contas a receber

Em 30 de junho de 2015 e em 31 de março de 2015, as contas a receber de clientes estavam assim representadas:

(EM MILHÕES de R\$)	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Contas a receber de clientes	751	696
Provisão para devedores duvidosos	(26)	(25)
Contas a receber de clientes, líquidas	725	671

Notas Explicativas

No âmbito do programa de *factoring* do Grupo, o valor desses recebíveis vendidos e submetidos a desreconhecimento contábil totalizou R\$ 336 milhões em 30 de junho de 2015.

Em 30 de junho de 2015, os recebíveis correntes incluem R\$ 42 milhões em recebíveis vendidos por meio da operação de *factoring* que não atendem as exigências para desreconhecimento contábil da IAS 39. Esses recebíveis são reconhecidos como tal nas demonstrações financeiras do Grupo, muito embora tenham sido objeto de venda legítima; um passivo financeiro é reconhecido como contrapartida no balanço patrimonial.

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2015			31 de março de 2015		
	Total vendido a instituições financeiras	Parte vendida e não desreconhecida	Parte vendida e desreconhecida	Total vendido a instituições financeiras	Parte vendida e não desreconhecida	Parte vendida e desreconhecida
Valor máximo autorizado para financiamento	434			437		
Venda a instituições financeiras	378	42	336	365	28	337

14.1.2 Caixa e equivalentes de caixa

As movimentações no saldo de caixa e equivalentes de caixa são apresentadas na demonstração consolidada dos fluxos de caixa, que é parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

O caixa líquido apresentado na demonstração consolidada dos fluxos de caixa é descrito a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Caixa e equivalentes de caixa	661	1 180
Contas garantidas (classificadas como passivo financeiro circulante)	(157)	(105)
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	504	1 075

Em 30 de junho de 2015, títulos e valores mobiliários podem ser analisados como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Fundo de investimentos (SICAV)	16	11
Certificados de depósitos bancários	130	515
Total de títulos e valores mobiliários	146	526
Caixa	515	654
Total de caixa e equivalentes de caixa	661	1 180

14.1.3 Outros ativos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
Impostos a recuperar	403	414	61	41
Ativos financeiros dados em garantia	19	30		
Derivativos	97	133	7	1
Depósito pago	0	0	23	23
Despesas antecipadas	62	37	68	76
Contas a receber de clientes e outras > 1 ano			28	47
Contas a receber referentes a alienação de ativos	0	0	49	49
Valores a faturar	44	18		
Outros	103	65	62	24
Outros ativos financeiros	728	697	298	261

Os ativos derivativos compreendem o valor justo positivo de derivativos. Vide detalhes na nota 15.

Notas Explicativas**14.2 Passivos financeiros**

As categorias de passivos financeiros estão apresentadas nos quadros a seguir:

<i>Em 30 de junho de 2015</i>					
(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado	Instrumentos financeiros qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de curto prazo	14.2.1	1 966	0	242	2 208
Contas a pagar a fornecedores		925			925
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas		93			93
Outros passivos financeiros circulantes	14.2.2	509	12	107	628
Total dos passivos financeiros circulantes		3 493	12	349	3 854
Financiamentos de longo prazo	14.2.1	3 255	0	372	3 627
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas		114			114
Outros passivos financeiros não circulantes	14.2.2	301	0	4	305
Total dos passivos financeiros não circulantes		3 670	0	376	4 046
Total dos passivos financeiros		7 163	12	725	7 900

<i>Em 31 de março de 2015</i>					
(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado	Instrumentos financeiros qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de curto prazo	14.2.1	1 652	0	248	1 900
Contas a pagar a fornecedores		1 281			1 281
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas		87			87
Outros passivos financeiros circulantes	14.2.2	552	7	117	676
Total dos passivos financeiros circulantes		3 572	7	365	3 944
Financiamentos de longo prazo	14.2.1	2 999	0	405	3 404
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas		113			113
Outros passivos financeiros não circulantes	14.2.2	347	0	2	349
Total dos passivos financeiros não circulantes		3 459	0	407	3 866
Total dos passivos financeiros		7 031	7	772	7 810

Notas Explicativas

14.2.1 Financiamentos

As diferentes linhas de crédito de empréstimos estão apresentadas a seguir.

Em milhões de R\$, em 30 de junho de 2015							
Índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
a / CDI	BRL	Capital de giro	366	59	425	15,6%	20/03/2019
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	973	2 126	3 099	2,9%	23/03/2020
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	37	239	276	9,7%	17/07/2023
d / UMBNDES	USD	Financiamento de investimentos (BNDES)	11	72	83	7,6%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	1	6	7	10,0%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP	2	0	2	10,9%	31/07/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LP	614	758	1 372	1,7%	19/07/2030
i / Prime Rate	MZN	St Financials	10	0	10	14,0%	30/09/2015
h / LIBOR	USD	Factoring	0	0	0	0,7%	03/10/2016
h / LIBOR	GBP	Factoring	1	0	1	1,0%	03/10/2016
h / EURIBOR	EUR	Factoring	19	0	19	0,5%	03/10/2016
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			2 034	3 260	5 294	4,1%	
j / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	61	100	161	4,4%	18/11/2024
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	50	236	286	6,6%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação ACC, NCE	42	0	42	5,6%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	30	45	75	3,1%	14/09/2031
TOTAL A TAXA FIXA			183	381	564	5,4%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS ANTES DO CUSTO AMORTIZADO			2 217	3 641	5 858	4,2%	
Custo amortizado			(9)	(14)	(23)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			2 208	3 627	5 835		
Caixa e equivalentes de caixa					(661)		
TOTAL DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO LÍQUIDO					5 174		
Ativos financeiros com partes relacionadas					(59)		
Passivos financeiros com partes relacionadas					207		
TOTAL DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO LÍQUIDO INCLUINDO PARTES RELACIONADAS					5 322		

Em milhões de R\$, em 31 de março de 2015							
Índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
a / CDI	BRL	Capital de giro	151	54	205	15,0%	04/09/2015
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	922	1 981	2 903	2,8%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	28	238	266	9,2%	17/07/2023
d / UMBNDES	USD	Financiamento de investimentos (BNDES)	11	72	83	7,6%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	1	6	7	7,6%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP	2	0	2	10,9%	31/07/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LP	455	762	1 217	1,9%	06/07/2021
i / Pime Rate	MZN	Financiamentos de CP	13	0	13	14,0%	31/05/2015
h / LIBOR	GBP	Factoring	1	0	1	1,0%	03/10/2016
h / EURIBOR	EUR	Factoring	15	0	15	0,5%	03/10/2016
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 599	3 113	4 712	3,6%	
j / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	158	55	213	4,7%	18/11/2024
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	40	199	239	6,1%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação	83	0	83	5,6%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	29	51	80	3,6%	14/09/2031
TOTAL A TAXA FIXA			310	305	615	5,2%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS ANTES DO CUSTO AMORTIZADO			1 909	3 418	5 327	3,8%	
Custo amortizado			(9)	(15)	(23)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 900	3 404	5 304		
Caixa e equivalentes de caixa					(1180)		
TOTAL DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO LÍQUIDO					4 124		
Ativos financeiros com partes relacionadas					(60)		
Passivos financeiros com partes relacionadas					200		
TOTAL DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO LÍQUIDO INCLUINDO PARTES RELACIONADAS					4 264		

Notas Explicativas

Detalhamento por moeda estrangeira

O detalhamento da dívida bruta em moeda estrangeira do Grupo em 30 de junho de 2015 é apresentado a seguir:

Moeda	BRL	USD	GBP	EUR	MZN	ZAR	Total
Milhões de R\$, em 30 de junho de 2015	1 155	3 223	1	1 467	10	2	5 858

Financiamentos existentes no Grupo

O Grupo capta seus recursos financeiros predominantemente por meio de empréstimos bancários, complementados por meio de programa de *factoring* no âmbito da Tereos EU. Após a obtenção dos novos contratos de financiamento no último exercício social, em 30 de junho de 2015, o Grupo conta com um empréstimo substancial junto ao BNDES para financiamento de projetos, três contratos de financiamento pré-exportação, e várias linhas de crédito de curto e médio prazos.

As principais variações entre empréstimos de pequeno e longo prazo, comparado com 30 de junho de 2015 correspondem a consolidação da Usina Vertente, financiada por R\$ 500 milhões e um novo financiamento de múltiplas parcelas.

Em Abril de 2015, Tereos FKS Indonésia assumiu um financiamento de múltiplas parcelas para um total de US\$ 41 milhões de dolares, com um banco de relacionamento internacional, este financiamento carrega um custo baseado em USD Libor mais uma margem fixa e, é dividido entre uma parcela US\$ 21 milhões e uma linha de crédito rotativo de US\$20 milhões. O montante remanescente em 30 de junho de 2015 é de R\$ 67 milhões.

14.2.2 Outros passivos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 de junho de 2015	31 de março de 2015	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
REFIS e PAES a pagar	13	13	193	195
Impostos a pagar	156	182	1	1
Depósitos recebidos	73	103	0	0
Encargos sociais a pagar	186	185		
Derivativos	119	123	4	2
Dividendos a pagar	0	0		
Contas a pagar acumuladas	33	16		
Outros	48	54	107	151
Outros passivos financeiros	628	676	305	349

A linha "Outros" refere-se principalmente a contas a pagar a fornecedores.

Notas Explicativas

15. Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros corresponde ao seu valor contábil, exceto para empréstimos, cujo valor justo em 30 de junho de 2015 é apresentado na tabela abaixo.

Em 30 de junho de 2015, o Grupo mantinha os seguintes ativos e passivos financeiros:

(EM MILHÕES DE R\$)	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros pelo valor justo	103	1	0	104
Derivativos de taxa de juros (OTC)				
Swaps	0	0	0	0
Produtos estruturados	0	0	0	0
Derivativos cambiais (OTC)				
Contratos a termo	0	1	0	1
Derivativos de commodities				
Futuros (listados)	103	0	0	103
Derivativos de energia				
Swaps	0	0	0	0
Ativos biológicos	0	0	825	825
Passivos financeiros pelo valor justo	(41)	(6 601)	0	(6 642)
Empréstimos	0	(5 906)	0	(5 906)
Derivativos de taxa de juros (OTC)	0	(8)	0	(8)
Derivativos cambiais (OTC)				
Contratos a termo	0	(74)	0	(74)
Empréstimos denominados em dólares designados como HFC	0	(613)	0	(613)
Derivativos de commodities				
Futuros (listados)	(38)	0	0	(38)
Derivativos de energia				
Swaps	(3)	0	0	(3)
Total dos ativos e passivos financeiros pelo valor justo numa base recorrente	62	(694)	0	(632)
Total dos ativos e passivos financeiros pelo valor justo numa base não recorrente		(5 906)	825	(5 081)
Total dos ativos e passivos financeiros pelo valor justo	62	(6 600)	825	(5 713)

No período findo em 30 de junho de 2015, não houve reclassificação de ativos e passivos ao valor justo de ou para o nível 1 ou 2.

A movimentação no valor justo dos ativos biológicos é descrita a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Nível 3 Ativos biológicos
Valor justo em 31 de março de 2015	758
Transferência para nível 3	0
Transferência de nível 3	0
Ganho (perda) na demonstração do resultado (***)	(62)*
Ganho (perda) em outros resultados abrangentes	(7)
Aquisições	47**
Vendas	0
Mudança de escopo	89
Valor justo em 30 de junho de 2015	825

* Correspondem ao aumento nos custos com preparo e aração da terra, variações decorrentes da colheita e variação no valor justo

** Correspondem aos custos de plantio

*** Incluído no custo das vendas

Notas Explicativas**Derivativos***Detalhamento por tipo de instrumento derivativo:*

Em milhões de R\$, em 30 de junho de 2015		Valor nocional	Ativos	Valor nocional	
				Passivos	Líquido
Derivativos de taxa de juros	Hedge	986	-	(3)	(3)
Swaps estruturados de taxa de juros	Negociação	197	-	(5)	(5)
Derivativos cambiais	Hedge	613	-	(74)	(74)
Derivativos cambiais	Negociação	49	1	-	1
Contratos futuros - commodities	Hedge	801	103	(32)	71
Contratos futuros - commodities	Negociação	64	-	(6)	(6)
Energia derivativos	Hedge	53	-	(3)	(3)
Empréstimos de refinanciamento qualificado como HFC	Hedge	2 433	-	(613)	(613)
Total		5 196	104	(736)	(632)

Em milhões de R\$, em 31 de março de 2015		Valor nocional	Ativos	Valor nocional	
				Passivos	Líquido
Derivativos de taxa de juros	Hedge	1 468	1	(6)	(5)
Swaps estruturados de taxa de juros	Negociação	199	-	(7)	(7)
Contratos de NDF	Hedge	646	19	(100)	(81)
Contratos futuros - commodities	Hedge	1 042	113	(11)	102
Energia derivativos	Hedge	56	1	(1)	-
Empréstimos de refinanciamento qualificado como HFC	Hedge	2 379	-	(653)	(653)
Total		5 790	134	(778)	(644)

Impactos em derivativos são apresentados a seguir:

Variação no resultado abrangente	Categoria	Em 30 de junho de 2015	
		Receitas (Despesas)	OCI*
Derivativos de taxa de juros	Negociação	1	
	Hedge	(0)	3
Derivativos cambiais	Negociação	8	
	Hedge	(1)	21
	Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa		75
Derivativos de commodities	Negociação	(7)	
	Hedge	0	5
Derivativos de energia	Negociação	0	
	Hedge	0	(1)
Total :		1	103

* = Líquido dos impostos

Notas Explicativas

16. Gestão de risco de liquidez

O Grupo capta seus recursos financeiros predominantemente por meio de empréstimos bancários de curto, médio e longo prazos, conforme descrito acima, e, em menor grau, por meio de programa de *factoring* de médio prazo no âmbito da Tereos EU.

Na Europa, os vencimentos do principal são vinculados às linhas amortizáveis dos empréstimos a prazo efetuados pela Tereos EU por meio de consórcio de bancos, com vencimento final em junho de 2017. O contrato também prevê uma linha de crédito rotativo disponível pelo mesmo período que o do empréstimo a prazo. No âmbito da Tereos EU, linhas de crédito bilaterais de médio e curto prazos também estão disponíveis, assim como um programa de *factoring* com vencimento final em 2016.

A política do Grupo consiste em realizar investimentos do caixa disponível apenas em depósitos bancários ou em fundos líquidos do mercado aberto.

Os fluxos de caixa contratuais não descontados (amortizações de principal e juros e vencimento final) sobre o montante em aberto dos passivos financeiros e derivativos por data de vencimento são:

Em milhões de R\$ Em 30 de junho de 2015	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
Principal	2 217	1 285	879	706	369	402	5 858
Compromisso de pagamento de juros fixos	106	76	54	31	16	18	301
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	59	36	22	18	14	14	163
Total de passivos não derivativos	2 382	1 397	955	755	399	434	6 322
Derivativos							
Fluxos líquidos em swap	13	2	(1)	(1)	(2)	(3)	8
Total de derivativos	13	2	(1)	(1)	(2)	(3)	8
Total de compromissos de pagamento de juros incluindo derivativos	178	114	75	48	28	29	472

Em milhões de R\$ Em 31 de março de 2015	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
Principal	1 909	881	1 135	633	357	412	5 327
Compromisso de pagamento de juros fixos	103	74	54	32	17	20	300
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	48	33	20	15	12	15	143
Total de passivos não derivativos	2 060	988	1 209	680	386	447	5 770
Derivativos							
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	10	9	8	8	7	7	49
Total de derivativos	10	9	8	8	7	7	49
Total de compromissos de pagamento de juros incluindo derivativos	161	116	82	55	36	42	492

Notas Explicativas

17. Compromissos contratuais não reconhecidos

Nenhuma mudança significativa em comparação com a nota 28 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de março de 2015.

18. Informações por segmento

18.1 Informações por segmento operacional

As informações por segmento estão resumidas a seguir:

Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2015 (Em milhões de R\$)	Álcool-Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	142	1 213	478	8	189	1	(81)	1 950
Receita interna	(5)	(75)	0	0	0	(1)	81	0
Receita externa	137	1 138	478	8	189	0	0	1 950
Lucro bruto	25	175	15	(10)	35	1	(1)	240
Depreciação do imobilizado, variações decorrentes da colheita e amortização dos ativos intangíveis	(11)	(54)	(170)	(8)	(9)	(0)	0	(252)
Lucro operacional	6	(39)	(77)	(17)	3	(3)	(0)	(127)
Equivalência patrimonial								0
Resultado financeiro líquido								(106)
Imposto de renda								14
Lucro (prejuízo) líquido								(219)
Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2015 (Em milhões de R\$)	Álcool-Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Holding		Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	(77)	(172)	(104)	(55)	(103)	21		(490)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	14	(44)	(77)	(8)	(40)	0		(155)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	53	188	(130)	4	(37)	(53)		25
Gastos de capital	4	27	104	10	43	0		188
Em 30 de junho de 2015 (Em milhões de R\$)	Álcool-Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Holding		Total
Ativos operacionais	1 233	3 856	6 320	411	982	54		12 856
Passivos operacionais	493	1 290	3 752	728	393	1 538		8 194
Investimentos em coligadas	58	368	37	0	58	0		521
Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2014 (Em milhões de R\$)	Álcool-Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	150	1 100	457	0	190	1	(94)	1 805
Receita interna	(5)	(88)	0	0	0	(1)	94	0
Receita externa	145	1 012	457	0	190	0	0	1 805
Lucro bruto	(4)	177	74	(19)	54	1	(1)	282
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(11)	(45)	(120)	(5)	(8)	(0)	0	(189)
Lucro operacional	(11)	10	(14)	(22)	34	(3)	(0)	(6)
Equivalência patrimonial								1
Resultado financeiro líquido								(52)
Imposto de renda								(2)
Lucro (prejuízo) líquido								(59)
Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2014 (Em milhões de R\$)	Álcool-Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Holding		Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	(76)	(92)	(122)	(19)	100	(36)		(245)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(2)	(101)	(92)	(1)	(31)	0		(227)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	76	23	75	21	(73)	13		135
Gastos de capital	0	29	103	1	38	0		172
Em 31 de março de 2015 (Em milhões de R\$)	Álcool-Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Holding		Total
Ativos operacionais	1 226	3 932	5 981	448	1 185	85		12 857
Passivos operacionais	524	1 367	3 414	724	554	1 504		8 087
Investimentos em coligadas	67	386	40	0	70	0		563

Notas Explicativas**18.2 Informações por região geográfica**

A receita e os ativos não circulantes por região geográfica são determinados com base na localização da entidade que realiza a venda e essas informações podem ser resumidas como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
França	154	144
Outros países europeus	1 032	992
Brasil	508	479
Oceano Índico	247	190
Moçambique	8	0
Ásia	1	0
Total da receita de clientes externos	1 950	1 805

(EM MILHÕES DE R\$)	Período findo em	
	30 de junho de 2015	31 de março de 2015
França	2 019	2 061
Outros países europeus	803	828
Brasil	4 517	4 189
Oceano Índico	505	473
Moçambique	335	352
Total do ativo não circulante*	8 179	7 903

* Ativo não circulante inclui imobilizado, ativos intangíveis, ativos biológicos, impostos diferidos e ágio

As receitas com base na localização do cliente externo podem ser resumidas como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2015	30 de junho de 2014
África	37	8
América	209	404
Europa	1 277	1 242
Resto do mundo	427	151
Total de vendas	1 950	1 805

Notas Explicativas

19. Escopo da consolidação

Nome da empresa	30 de junho de 2015		31 de março de 2015		
	% de participação	Método de consolidação	% de participação	Método de consolidação	
Tereos Internacional	Controlador				
Agrícola Rodeio	Brasil	57,05	Integral	57,05	Integral
Andrade	Brasil	57,05	Integral	57,05	Integral
Andradeagr - Andrade Agricult	Brasil	29,61	Integral	29,61	Integral
Benp	França	99,99	Integral	99,99	Integral
Compania de Sena	Moçambique	53,72	Integral	53,72	Integral
Cruz Alta Participações	Brasil	57,05	Integral	57,05	Integral
Ercane	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Eurocanne	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Gie Utilites	França	64,99	Integral	64,99	Integral
Granochart	França	85,25	Integral	85,25	Integral
Guarani	Brasil	57,05	Integral	57,05	Integral
Les Vavangues	França	88,94	Integral	88,94	Integral
Loiret Espagne	Espanha	85,25	Integral	85,25	Integral
Loiret France	França	85,25	Integral	85,25	Integral
Mascareignes Transport International	França	89,84	Integral	89,84	Integral
PT Tereos FKS Indonesia	Indonésia	50,00	Integral	50,00	Integral
São José	Brasil	57,05	Integral	57,05	Integral
Sena Holding Limited	Ilhas Maurício	56,53	Integral	56,53	Integral
Sena Lines	Moçambique	53,74	Integral	53,74	Integral
Société Agricole du Nord-Est	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Société Marroumeu Limited	Ilhas Maurício	42,79	Integral	42,79	Integral
Sofipa	França	85,25	Integral	85,25	Integral
Sucrerie de Bois Rouge	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Sucrière de la Réunion	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Syral Asia	Hong Kong	99,99	Integral	99,99	Integral
Syral Belgium	Bélgica	99,99	Integral	99,99	Integral
Syral do Brasil	Brasil	100,00	Integral	100,00	Integral
Syral Halotek	Brasil	100,00	Integral	100,00	Integral
Syral Haussimont	França	99,99	Integral	99,99	Integral
Syral Iberia	Espanha	99,99	Integral	99,99	Integral
Syral Italie	Itália	99,99	Integral	99,99	Integral
Syral UK Services (ex-Tereos Syral UK)	Reino Unido	99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos Asia Investment (ex-Syral China Investment)	Bélgica	100,00	Integral	100,00	Integral
Tereos Benp	França	99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos DVO	França	99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos EU	Bélgica	99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos Ocean Indien	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Tereos Sena Limited	Ilhas Maurício	57,05	Integral	57,05	Integral
Tereos Syral	França	99,99	Integral	99,99	Integral
Usina Vertente	Brasil	28,53	Integral	28,53	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co., Ltd	China	49,00	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,00	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch Technology Co., Ltd	China	49,00	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,00	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Magnolia	Bósnia	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedalcol EU	Bélgica	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedalcol France	França	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedalcol UK	Reino Unido	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedamyl	Itália	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedamyl Services	Irlanda	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Uniglad	Itália	50,49	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	50,49	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Uniglad UK	Reino Unido	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial		
Centro de Tecnologia Canaveira	Brasil	2,78	Coligada / Equivalência patrimonial	2,78	Coligada / Equivalência patrimonial
São José Agricultura	Brasil	18,26	Coligada / Equivalência patrimonial	18,26	Coligada / Equivalência patrimonial
Sucrière des Mascareignes Ltd	Ilhas Maurício	35,93	Coligada / Equivalência patrimonial	35,93	Coligada / Equivalência patrimonial
Teapar	Brasil	19,97	Coligada / Equivalência patrimonial	19,97	Coligada / Equivalência patrimonial

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Demonstrações Financeiras Intermediárias Condensadas Individuais

Tereos Internacional S.A.

30 de junho de 2015

com Relatório de Revisão dos Auditores Independentes

Relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações financeiras intermediárias

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Tereos Internacional S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias condensadas individuais da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais ("ITR") referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações demonstrações financeiras intermediárias condensadas individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária ("CPC 21"), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), aplicáveis à elaboração das ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade, e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações financeiras intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias condensadas individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias condensadas individuais incluídas nas informações financeiras intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicáveis à elaboração das ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado ("DVA"), referente ao período de três meses findo em 30 de junho de 2015, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas

A Companhia elaborou um conjunto de informações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de junho de 2015 de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), apresentadas separadamente e de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, sem ressalva, em 5 de agosto de 2015.

São Paulo (SP), 5 de agosto de 2015.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Marcos Alexandre S. Pupo Elton Flávio Ribeiro
Contador CRC-1SP221749/O-0 Contador CRC-1SP253891/O-0

== // ==

Demonstrações Financeiras Intermediárias Condensadas Consolidadas

Tereos Internacional S.A.

30 de junho de 2015

com Relatório de Revisão dos Auditores Independentes

Relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações financeiras intermediárias

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Tereos Internacional S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais ("ITR") referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2015, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária ("CPC 21") e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting ("IAS 34"), emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), aplicáveis à elaboração das ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade, e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações financeiras intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas incluídas nas informações financeiras intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstração consolidada do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração consolidada do valor adicionado ("DVA"), referente ao período de três meses findo em 30 de junho de 2015, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras intermediárias condensadas individuais

A Companhia elaborou um conjunto de informações financeiras intermediárias individuais para o trimestre findo em 30 de junho de 2015 de acordo com o CPC 21, apresentadas separadamente e de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, sem ressalva, em 5 de agosto de 2015.

São Paulo (SP), 5 de agosto de 2015.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Marcos Alexandre S. Pupo

Elton Flávio Ribeiro

Contador CRC-1SP221749/O-0 Contador CRC-1SP253891/O-0

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA COMPANHIA

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os diretores da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, conjunto 112, Bairro de Pinheiros, CEP 05426-100, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.566.501/0001- 56, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao primeiro trimestre findo em 30 de junho de 2015; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao primeiro trimestre findo em 30 de junho de 2015.